



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 35 DO CONSELHO SUPERIOR,  
DE 10 DE AGOSTO DE 2021.**

APROVA a PRIMEIRA atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Mestre de Obras do Campus Petrolina, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE, *Ad Referendum***:

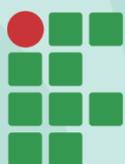
Art. 1º APROVAR a PRIMEIRA atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Mestre de Obras do Campus Petrolina, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE.

Art. 2º Altera a Resolução nº 31 do Conselho Superior, de 04 de julho de 2019, que autorizou o funcionamento do Curso.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO  
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 10/08/2021.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sertão Pernambucano

# PPC

Projeto  
Pedagógico  
do Curso

PROEJA  
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

# PROEJA FIC EM MESTRE DE OBRAS

# PPC Projeto Pedagógico do Curso

PROEJA

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

**PROEJA FIC EM**

**MESTRE DE**

**OBRAS**

**IFSertãoPE**

***Campus Petrolina***

Autorizado pela Resolução nº 31 do Conselho Superior de 04 de Julho de 2021.

Reformulado pela Resolução nº \_\_\_\_\_ do Conselho Superior de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_, entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do segundo semestre de 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

**Jair Bolsonaro**  
Presidente da República

**Milton Ribeiro**  
Ministro da Educação

**Ariosto Antunes Culau**  
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

**Maria Leopoldina Veras Camelo**  
Reitora do IFSertãoPE

**Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira**  
Pró-Reitora de Ensino

**Vitor Prates Lorenzo**  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**Francisco Kelsen de Oliveira**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

**Alexandre Roberto de Souza Correia**  
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

**Jean Carlos Coelho de Alencar**  
Pró-Reitor de Orçamento e Administração

**Fabiano Almeida Marinho**  
Diretor(a) Geral do Campus

**Clésio Jonas Oliveira da Silva**  
Diretor(a) de Ensino do Campus

**Jussara Adolfo Moreira**  
Chefe de departamento do Ensino Básico e Técnico

**Reginaldo Soares de Oliveira**  
Coordenador(a) do Curso

**Comissão responsável pela  
reformulação do Projeto Pedagógico  
do Curso Mestre de Obras, na  
modalidade PROEJA-FIC do  
Campus Petrolina do curso portaria  
nº 74 de 19 de Maio de 2020**

Reginaldo Soares de Oliveira  
Francisco Jesus de Sousa  
Ronaldo Batista Teófilo  
Aristóteles Alves Feitosa  
Diedson Alves da Silva  
Jussara Adolfo Moreira  
Lidiane Nunes Lima  
Lincoanderson Oliveira Dantas  
Marcos Antônio Freire De Paula  
Michele Sousa Travassos Torres  
Saturnino Amando Araquam Junior



## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO .....	6
2.1 IFSertãoPE e Base Legal.....	8
2.2 Campus e Base Legal .....	8
2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região .....	8
2.4 Breve Histórico do Campus .....	9
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	10
4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA .....	11
4.1 Justificativa de Oferta do Curso .....	11
4.2 Objetivos .....	13
<b>4.2.1 Geral</b> .....	13
<b>4.2.2 Específicos</b> .....	14
4.3 Perfil Profissional de Conclusão .....	15
4.4 Estrutura e Organização Curricular .....	15
4.5 Matriz Curricular .....	16
<b>4.5.1 Organização por Períodos Letivos</b> .....	17
<b>4.5.2 Quadro Resumo</b> .....	19
4.6 Políticas de Educação Ambiental .....	20
4.7 Metodologia .....	20
4.8 Avaliação da Aprendizagem .....	22
4.9 Estágio Curricular Supervisionado .....	23
4.10 Atividades Complementares .....	24
4.11 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores.....	24
4.13 Ementa e Bibliografia .....	24
4.13.1 Formação Profissional.....	24
4.13.2 Núcleo Propedêutico .....	33
4.14 Certificados e Diplomas a serem Emitidos.....	55
4.15 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso .....	55



5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	55
5.1 Corpo Docente .....	55
5.1.1 Docentes do Núcleo de Formação Profissional Específica .....	57
5.1.2 Docentes do Núcleo de Formação Propedêutica .....	59
5.2 Atuação da Coordenação de Curso.....	61
5.3 Corpo técnico de apoio ao ensino e aprendizagem.....	62
6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	66
6.1 Biblioteca.....	66
6.2 Auditório Central.....	67
6.3 Refeitório.....	67
6.4 Laboratório de Informática (Bloco B).....	67
6.5 Salas de Aulas.....	68
6.6 Coordenação do Curso (Sala A-08).....	68
6.7 Laboratório de Computação Gráfica (Sala A-09) .....	68
6.8 Sala de Topografia (Sala A-05) .....	68
6.9 Laboratório de Mecânica dos Solos (Sala A-06).....	69
6.10 Laboratório de Materiais de Construções (Sala A-07) .....	70
6.11 Sala de Desenho I (Sala B-16).....	72
6.12 Sala de Desenho II (Sala B-17).....	72
6.13 Sala de Desenho III (Sala B-19).....	72
REFERÊNCIAS.....	73



## **1. APRESENTAÇÃO**

Este projeto organiza e estrutura o Curso de Formação Inicial e Continuada em Mestre de Obras Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC), que será ofertado pelo Campus Petrolina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE.

O projeto foi organizado a partir de uma construção coletiva permeada de debates que visaram o atendimento dos alunos trabalhadores, a fim de proporcionar-lhes uma formação sólida e levando em conta o seu perfil social, psicológico, no intuito de melhor inseri-los/qualificá-los no mercado de trabalho, assim como possibilitar sua elevação de escolaridade.

O curso compõe-se de 1.200 (mil e duzentas) horas de formação da base comum do Ensino Médio, assim como de 300 (trezentas) horas da formação profissional. Levou-se em conta, na confecção deste projeto, o viés humanista, buscando desenvolver as potencialidades pessoais dos matriculados ao lado das profissionais.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV, por meio do Decreto Presidencial Nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei Nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único. Com isso, a escola agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da



Lei nº 9.394/96 e do Decreto 2.208/97. Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU Nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a EAFDABV passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Com a publicação do Decreto Nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual passaria a abranger dois *campi* distintos: Unidade Agrícola (atual, Campus Petrolina Zona Rural) e Unidade Industrial (atual, Campus Petrolina).

Com a transferência de EAFDABV para Cefet, a instituição expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o Cefet Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, hoje intitulado de Campus Floresta do IFSertãoPE. Após a segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o governo federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, em função de suas localizações geográficas privilegiadas e importância econômica (PDI 2009-2013, 2009).

Atualmente, o IFSertãoPE, com sede (Reitoria) em Petrolina, conta com sete *campi*: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Além destas unidades de ensino, possui ainda dois centros de referências: Afrânio e Petrolândia.

As áreas regionais de abrangência institucional estão contempladas na Mesorregião Sertão Pernambucano e Mesorregião São Francisco Pernambucano, no semiárido, submédio São Francisco.



## 2.1 IFSertãoPE e Base Legal

<b>Razão Social:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/IFSertãoPE	
<b>CNPJ:</b> 10.830.301/0001-04	<b>Contato:</b> (87) 2101-2350
<b>Endereço:</b> Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
<b>Site institucional:</b> <a href="http://www.ifsertao-pe.edu.br">www.ifsertao-pe.edu.br</a>	
<b>Base Legal:</b> Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	

## 2.2 Campus e Base Legal

<b>Unidade de ensino:</b> <i>Campus Petrolina</i>	
<b>CNPJ:</b> 10.830.301/0003-68	<b>Contato:</b> (87)21014305
<b>Endereço:</b> Rua Maria Luíza de Araújo Gomes Cabral, s/n, João de Deus, Petrolina – PE, CEP: 56.316-686	
<b>Site institucional:</b> <a href="https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/petrolina">https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/petrolina</a>	
<b>Base Legal:</b> Endereço, conforme Certidão de Averbação de 10/04/2017– AV-03, matrícula 42.438, Cartório do 1º Ofício: Rua Maria Luíza de Araújo Gomes Cabral, nº 791, Loteamento João de Deus, Bairro João de Deus, em Petrolina – Pernambuco. Endereço anterior à averbação referia-se a BR 407 Km 08 S/N, Jardim São Paulo.	
Ato Legal de Funcionamento: Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União - Seção 1 ISSN 1677-7042 de 10 de maio de 2016.	

## 2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região

A microrregião de Petrolina perfaz a Mesorregião do São Francisco Pernambucano, ocupando uma área de 15.015 km<sup>2</sup> e englobando os municípios de Petrolina, Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova; assim, ocupa cerca de 15 % do território do Estado.

As cidades de Petrolina e de Juazeiro-BA formam o maior aglomerado humano do semiárido nordestino, com uma economia privilegiada pela passagem do Rio São Francisco e estando afastadas das mais importantes regiões metropolitanas do Nordeste - Recife, Fortaleza e Salvador, com as quais exercem intensas trocas comerciais, em especial através do Aeroporto de Petrolina que oferece voos regulares e o recebimento de grandes aviões cargueiros.



Com uma população total de 458.314 habitantes ( DATASUS, 2012), sendo 285.801 (64,37 %) localizados na zona urbana e 158.190 (35,6%) na zona rural (IBGE, 2010), a microrregião de Petrolina produziu um PIB, em 2009, de R\$ 3.219.767.000,00 sendo cerca de 21% provenientes do setor agropecuário, 11,50% da indústria, 60% dos serviços e 7,57% de impostos (IBGE, 2011).

A base econômica concentra-se na agricultura irrigada, a qual se utiliza de modernas tecnologias para produção de cebola, feijão, tomate, melão, melancia, uva, manga e outras culturas. Contudo, existe uma dicotomia entre as áreas irrigadas (com elevado nível tecnológico e “input” de capital) e de sequeiro; esta última, centrada nas culturas de subsistência, além da pecuária extensiva, em que se destacam os rebanhos de ovinos e caprinos. Destarte, tem-se um grande espaço para a atuação de instituições de educação, ciência e tecnologia, que contribuam para aumentar o nível tecnológico das produções agrícolas nas áreas de sequeiro e irrigada; organizar os arranjos produtivos locais; identificar os principais gargalos tecnológicos e desenvolver meios, produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade dos Arranjos Produtivos Locais.

#### **2.4 Breve Histórico do Campus**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano foi criado pela Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, com sede (Reitoria) em Petrolina. Atualmente, conta com sete Campi denominados de Petrolina Zona Rural, Petrolina, Floresta, Salgueiro, Ouricuri, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Apresenta, ainda, três Centros de Referência situados em Petrolândia/PE, Afrânio/PE e Sertânia/PE.

O Campus Petrolina do IFSertãoPE – PE é mantido pelo Ministério da Educação (MEC) e está situado na zona urbana de Petrolina. A cidade localizada na Mesorregião do São Francisco Pernambucano, limita-se geograficamente ao sudeste com o município de Dormentes (PE), a leste com Lagoa Grande (PE), ao sul com Juazeiro (BA), a oeste com Casa Nova (BA) e noroeste com Afrânio (PE).

Tem o objetivo de fortalecer o desenvolvimento socioeconômico do país, trazendo soluções de caráter técnico e tecnológico, respondendo às demandas sociais e às peculiaridades regionais, direcionando sua oferta formativa para o benefício e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, sem perder de vista a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e o fortalecimento da cidadania, contribuindo fortemente com essa capacitação pela educação desenvolvida nos seus cursos com formação técnica.



Possui 47.795,94 m<sup>2</sup> de área construída e atualmente, oferece 21 cursos, distribuídos nas modalidades Médio Integrado (Edificações, Eletrotécnica, Informática e Química), Subsequente (Edificações e Eletrotécnica), Subsequente EaD (Segurança no Trabalho), Proeja (Edificações, Eletrotécnica, Informática), Proeja FIC (Mestre de Obras, Eletricista predial baixa tensão, Operador de Computador), Superior (Licenciaturas em Computação, Física, Música, Química e Tecnologia em Alimentos), cursos de pós-graduação e de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Além de Petrolina, o campus beneficia mais nove municípios do sertão pernambucano (Rajada, Pau Ferro, Afrânio, Dormentes, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó, Orocó e Terra Nova) e outras seis cidades da Bahia (Juazeiro, Casa Nova, Sobradinho, Senhor do Bonfim, Sento Sé e Pilão Arcado), possibilitando dessa forma, que sejam desenvolvidas tecnologias em produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade regional.

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação do curso/habilitação</b>	Formação Inicial e Continuada em Mestre de Obras Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC).
<b>Modalidade de oferta</b>	Presencial
<b>Tipo do curso</b>	PROEJA FIC
<b>Endereço de funcionamento do curso</b>	Campus Petrolina, localizado na BR 407, Km 08 - Jardim São Paulo, CEP: 56314-520, Petrolina/PE – Brasil
<b>Número de vagas pretendidas ou autorizadas</b>	35
<b>Turnos de funcionamento do curso</b>	Noturno
<b>Carga horária total do curso</b>  (Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas)	1500 horas
<b>Carga horária de Estágio</b>	Não Obrigatório
<b>Carga horária de Atividades Complementares do Curso – AACC</b>	
<b>Tempo de duração do curso</b>	2 anos
<b>Tempo mínimo e máximo para integralização</b>	Tempo mínimo: <b>dois</b> semestres / Tempo máximo: <b>seis</b> semestres
<b>Requisitos e Formas de Acesso</b>	Processo seletivo conforme edital, conduzido pelo IFSertãoPE.  Será exigida do matriculando a escolaridade



	mínima de Ensino Fundamental II ou equivalente.
<b>Periodicidade de oferta</b>	Anual
<b>Ato de criação do curso</b>	Resolução n°31 de 04 de julho de 2019

#### **4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA**

As práticas de ensino e aprendizagem do IFSertãoPE tem como fundamento a legislação educacional nacional (particularmente as Leis n.º 9.394/1996 e 11.892/2008), a missão e visão institucionais e a responsabilidade que assume diante da comunidade em que está inserida. É a partir desses fundamentos que são definidos os perfis de egressos, os princípios metodológicos, os processos avaliativos e todas as políticas da prática profissional. Nesse aspecto, o histórico de evolução do Instituto Federal do Sertão Pernambucano demonstra sua capacidade para a oferta de educação de qualidade, sendo referência regional na formação de cidadãos capazes de intervir em sua realidade buscando sua transformação.

O conhecimento tem sido o grande propulsor do desenvolvimento socioeconômico, pois, vive-se a era da sociedade da informação a qual é produzida numa dinâmica que cresce vertiginosamente com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. A escola precisa estar alinhada com essa realidade propiciando as ferramentas para que o discente se instrumentalize para atuar com competência neste contexto. Assim, o Curso de Formação Inicial e Continuada em Mestre de Obras Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC) do IFSertãoPE constitui um espaço privilegiado para o diálogo entre os sujeitos comprometidos com essas demandas educacionais e suas consequências nas atividades decorrentes de sua esfera de atuação.

##### **4.1 Justificativa de Oferta do Curso**

O Proeja foi criado inicialmente pelo Decreto n.º. 5.478, de 24/06/2005 e denominado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Sua criação foi uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual em geral são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio Ensino Médio.

O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.



Por meio do Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2016, é ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Passa assim a contemplar os seguintes cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos:

- 1- Educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio;
- 2- Educação profissional técnica concomitante ao Ensino Médio;
- 3- Qualificação profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada integrada ao Ensino Fundamental;
- 4- Qualificação profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada concomitante ao ensino fundamental;
- 5- Qualificação profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada integrada ao Ensino Médio;
- 6- Qualificação profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada concomitante ao Ensino Médio.

O atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocorre nacionalmente, também, no:

- Programa Mulheres Mil, realizado pelas instituições da Rede Federal;
- Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem Urbano); e
- Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific), no caso de reconhecimento de saberes e certificação profissional, tendo em vista peculiaridades dos perfis do público e especificidades relacionadas aos processos de aprendizagem.

Ampliar a oferta de Educação Profissional Tecnológica (EPT), articulada com a educação básica é um grande desafio ainda a ser superado, constituindo-se uma meta do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014), com a expectativa de que, pelo menos 25% da oferta da matrícula de EJA, esteja integrada à EPT.

Verificando o histórico do PROEJA no Campus Petrolina, através de inúmeras reuniões e assembleias onde estiveram presentes a gestão, professores, técnicos administrativos e a própria comunidade externa, chega-se à conclusão de que um modelo de mais rápida execução, com um grau de formação técnica de menor complexidade que os do Ensino Médio Integrado ofertados atualmente e sem obrigatoriedade de estágio, são a melhor saída para



continuar cumprindo com o nosso papel social de formação profissional deste público trabalhador, inserindo-o no campo de trabalho, combatendo a evasão e elevando, assim, o empoderamento deste grupo de pessoas. Surge, então, a modalidade da qualificação profissional, incluindo a Formação Inicial e Continuada integrada ao Ensino Médio como uma alternativa viável para cumprir este intento.

O curso pretendido é de grande procura pela sua praticidade e será absorvido e desfrutado economicamente pelos alunos da comunidade mesmo que eles migrem de cidade/região após obterem o certificado; teremos dado nosso contributo ao desenvolvimento do Brasil.

Leva-se em conta que em apenas 2 anos o matriculado poderá terminar o Ensino Médio e a formação profissional de Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão, um período de estudo motivador para o ingressante no curso.

A Resolução nº 6, de 20 de Setembro de 2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no artigo 26, determina que a carga horária mínima de cada curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e indicados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, segundo cada habilitação profissional, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores. Por meio da Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no artigo 28, § 4º e § 5º garantida a carga horária mínima da parte comum de 1.200 (um mil e duzentas) horas.

A presente proposta prevê utilização de até 20% da carga horária do curso a ser realizada por meio de ambiente virtual de aprendizagem oficial do IFSertãoPE. Como recurso em direção à melhoria de condições da oferta do Proeja no Campus Petrolina, portanto, iniciar-se-á esta empreitada.

## **4.2 Objetivos**

### **4.2.1 Geral**

Proporcionar aos jovens e adultos que não tiveram uma trajetória regular no sistema formal de ensino o acesso a uma educação que assegure, a continuidade e conclusão da educação básica em todas as suas dimensões, além de formar profissionais na área da construção civil capazes de planejar ações de aplicação e supervisão de projetos, auxiliando



no gerenciamento de obras desde o início até sua conclusão, de forma organizada, com aplicação dos conhecimentos técnicos e tecnológicos modernos.

#### 4.2.2 Específicos

- Participar do planejamento executivo e gerenciar equipes de trabalho, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde;
- Elaborar documentação técnica e controlar recursos produtivos da obra (arranjos físicos, equipamentos, materiais, insumos e equipes de trabalho);
- Administrar o cronograma da obra;
- Controlar padrões produtivos da obra, tais como: inspeção da qualidade dos materiais e insumos utilizados, orientação sobre especificação, fluxo e movimentação dos materiais, e sobre medidas de segurança dos locais e equipamentos da obra;
- Acompanhar todas as etapas de construção de uma obra, obedecendo às normas, procedimentos e adequações nas atividades produtivas, visando estabelecer cuidados com o resultado final;
- Supervisionar equipes de trabalhadores da construção civil que atuam em canteiros de obras civis.

A proposta curricular está em sintonia com as necessidades da maioria dos alunos brasileiros, que, em relação à formação propedêutica, deve demonstrar que é capaz de:

- “Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens: matemática, artística e científica.”
- “Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.”
- “Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.”
- “Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.”
- “Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.”



### 4.3 Perfil Profissional de Conclusão

O egresso do Curso de Formação Inicial e Continuada em Mestre de Obras Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC) deverá ser capaz de formar profissionais que: planejem ações de aplicação e supervisão de projetos, auxiliando no gerenciamento de obras desde o início até sua conclusão, de forma organizada, com aplicação dos conhecimentos técnicos e tecnológicos modernos, de forma que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

### 4.4 Estrutura e Organização Curricular

A estrutura curricular do Curso de Formação Inicial e Continuada em Mestre de Obras Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC) visa, tanto quanto possível, uma integração das dimensões humana e profissional – e através deste ponto deverá ser pautada a sua execução.

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria). Desta forma, será proporcionado ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC) está estruturado em regime semestral, no período de dois anos letivos, sendo desenvolvido em aulas de 45



minutos, no turno noturno, totalizando 1.500 (mil quinhentas) horas. No desenvolvimento do curso serão realizadas atividades não presenciais com a utilização de até 30% da carga horária total curso, sendo garantidos o suporte tecnológico e o atendimento por docentes e tutores, respeitando o que prevê a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, quando define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no Art. 17. § 15. Os componentes curriculares não terão pré-requisitos, facilitando ainda mais o trânsito entre elas e a formação.

Os componentes curriculares do núcleo propedêutico poderão ser ofertados com até 30% da carga horária não presencial, na área técnica esse percentual pode ser realizado até 20%. O componente curricular Informática básica deve ser ofertado de forma modular nos primeiros sete dias após a Aula Inaugural para nivelamento da turma.

Os componentes curriculares do núcleo comum terão, tanto quanto seja possível, a mesma carga horária e divisão nos demais cursos de Formação Inicial e Continuada integrada ao Ensino Médio (PROEJA FIC) oferecidos no Campus Petrolina, o que facilitará a migração de alunos no mesmo Campus, assim como o pagamento de componentes curriculares reprovadas e/ou não cursadas.

O ingresso aos cursos do IFSertãoPE será realizado através de Processo Seletivo de natureza pública, observando-se os critérios gerais do Edital de seleção, tendo em vista a legislação em vigor. Existe a possibilidade de transferência interna conforme previsto na Organização Acadêmica, o número de vagas deverá constar em Edital. O aproveitamento de estudos dos componentes curriculares poderá acontecer mediante requerimento a ser analisado conforme Organização Acadêmica vigente.

Não haverá estágio curricular ou componentes curriculares eletivas.

#### **4.5 Matriz Curricular**

O curso adota o regime de créditos, que assegura maior flexibilidade ao estudante na integralização. O conteúdo de cada componente curricular é especificado na sua ementa conforme o projeto curricular do curso. No plano de ensino de cada componente curricular constará, de forma detalhada, os tópicos que serão abordados, tais como: a metodologia, os objetivos, os processos de avaliação e a bibliografia (básica e complementar).



Fundamentando-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) foi proposta uma matriz curricular, com o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas neste Projeto Pedagógico de Curso como sendo necessárias para o perfil do profissional formado pelo IFSertãoPE.

A carga horária presencial e não presencial das componentes é proporcional à carga horária total dos componentes curriculares em horas.

Segue abaixo a divisão em tabela dos Componentes Curriculares, por núcleo, especificando sua carga horária semanal, semestral, presencial e não presencial por componente curricular:

PROEJA FIC MESTRE DE OBRAS									
Código	Componentes Curriculares Nome	Horas Não Presenciais	Horas Presenciais	Quantidade de Aulas Semanais por Período do Curso				CH SEMESTRAL (h/aula)	Carga horária (h)
				1º	2º	3º	4º		
Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias	Língua Portuguesa	45	135	4	3	2	3	240	180
	Língua Inglesa	12	48	2	2			80	60
	Língua Espanhola	12	48			2	2	80	60
	Educação Física	6	24			2		40	30
	Arte	6	24	2				40	30
Ciência da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias	Biologia	30	60	3	3			120	90
	Física	30	120	2	2	3	3	200	150
	Química	30	90		2	3	3	160	120
	Matemática	45	135	4	3	2	3	240	180
Ciências Humanas e Suas Tecnologias	História	30	60	3	3			120	90
	Geografia	30	60			3	3	120	90
	Sociologia	12	48			2	2	80	60
	Filosofia	12	48			2	2	80	60
<b>Total de Carga Horária do Núcleo COMUM</b>								<b>1600</b>	<b>1200</b>
Formação Profissional	Ambientação em EAD e tutoria	6	24	2				40	30
	Informática Básica	9	21	2				40	30
	Gestão de negócios e Empreendedorismo	3	12	1				20	15
	Noções de Orçamento e Quantitativo	6	24				2	40	30
	Higiene e Segurança do Trabalho	3	12			1		20	15
	Leitura e Interpretação de projetos de Obras	6	24		2			40	30
	Instalação do Canteiro de obras	3	12		1			20	15
	Noções de Topografia e Locação de Obras	3	12	1				20	15
	Gestão de Resíduos da Construção Civil	3	12		1			20	15
	Instalações Hidrossanitárias	3	12		1			20	15
	Instalações Elétricas	3	12		1			20	15
	Tecnologias dos materiais e processos Construtivos I	6	24			2		40	30
	Tecnologias dos materiais e processos Construtivos II	6	24				2	40	30
	Supervisão e Controle de Obras	3	12			1		20	15
<b>Total de Carga Horária do Núcleo PROFISSIONAL</b>								<b>400</b>	<b>300</b>
<b>Semestre</b>		<b>Horas Não Presenciais</b>	<b>Horas Presenciais</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>Créditos</b>	<b>CH</b>
Total de Aulas Presenciais Semanais				22	20	22	20	84	1260
Total de Aulas não-Presenciais Semanais				4	4	3	5	16	240
Total de Aulas Semanais				26	24	25	25	100	1500
Total de Horas Semestre		363	1137	390	360	375	375	1500	
<b>Total de Carga Horária do CURSO</b>								<b>1500</b>	

#### 4.5.1 Organização por Períodos Letivos



1º Módulo	Nº	Componentes Curriculares	Crédito	Carga Horária					Pré-Requisito	
			Total	P*	NP**	(h/a)	(h/r)	AP***		ANP****
	1	Língua Portuguesa I	4	45	15	80	60	3	1	---
	2	Língua Inglesa I	2	24	6	40	30	2	0	---
	3	Arte	2	24	6	40	30	2	0	---
	4	Biologia I	3	30	15	60	45	2	1	---
	5	Física I	2	24	6	40	30	2	0	---
	6	Matemática I	4	45	15	80	60	3	1	---
	7	História I	3	30	15	60	45	2	1	---
	8	Ambientação em EAD e tutoria	2	24	6	40	30	2	0	---
	9	<b>Informática Básica</b>	<b>2</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>40</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	---
	10	Gestão de negócios e Empreendedorismo	1	12	3	20	15	1	0	---
	11	Noções de Topografia e Locação de Obras	1	12	3	20	15	1	0	---
	<b>Subtotal</b>		<b>26</b>	<b>294</b>	<b>96</b>	<b>520</b>	<b>390</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	

2º Módulo	Nº	Componentes Curriculares	Crédito	Carga Horária					Pré-Requisito	
			Total	P*	NP**	(h/a)	(h/r)	AP***		ANP****
	11	Língua Portuguesa II	3	30	15	60	45	2	1	---
	12	Língua Inglesa II	2	24	6	40	30	2	0	---
	13	Biologia II	3	30	15	60	45	2	1	---
	14	Física II	2	24	6	40	30	2	0	---
	15	Química I	2	24	6	40	30	2	0	---
	16	Matemática II	3	30	15	60	45	2	1	---
	17	História II	3	30	15	60	45	2	1	---
	18	Leitura e Interpretação de projetos de Obras	2	24	6	40	30	2	0	---
	19	Instalação do Canteiro de obras	1	12	3	20	15	1	0	---
	20	Gestão de Resíduos da Construção Civil	1	12	3	20	15	1	0	---
	21	Instalações Hidrossanitárias	1	12	3	20	15	1	0	---
	22	Instalações Elétricas	1	12	3	20	15	1	0	---
	<b>Subtotal</b>		<b>24</b>	<b>264</b>	<b>96</b>	<b>480</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	

3º Módulo	Nº	Componentes Curriculares	Crédito	Carga Horária					Pré-Requisito	
			Total	P*	NP**	(h/a)	(h/r)	AP***		ANP****
	23	Língua Portuguesa III	2	24	6	40	30	2	0	---
	24	Língua Espanhola I	2	24	6	40	30	2	0	---
	25	Educação Física	2	24	6	40	30	2	0	---
	26	Física III	3	30	15	60	45	2	1	---
	27	Química II	3	30	15	60	45	2	1	---
	28	Matemática III	2	24	6	40	30	2	0	---
	29	Geografia I	3	30	15	60	45	2	1	---



30	Filosofia I	2	24	6	40	30	2	0	---
31	Sociologia I	2	24	6	40	30	2	0	---
32	Higiene e Segurança do Trabalho	1	12	3	20	15	1	0	---
33	Tecnologias dos materiais e processos Construtivos I	2	24	6	40	30	2	0	---
34	Supervisão e Controle de Obras	1	12	3	20	15	1	0	---
<b>Subtotal</b>		<b>25</b>	<b>282</b>	<b>93</b>	<b>500</b>	<b>375</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	

Nº	Componentes Curriculares	Crédito	Carga Horária						Pré-Requisito
			Total	P*	NP**	(h/a)	(h/r)	AP***	
35	Língua Portuguesa IV	3	30	15	60	45	2	1	---
36	Língua Espanhola II	2	24	6	40	30	2	0	---
37	Física IV	3	30	15	60	45	2	1	---
38	Química III	3	30	15	60	45	2	1	---
39	Matemática IV	3	30	15	60	45	2	1	---
40	Geografia II	3	30	15	60	45	2	1	---
41	Sociologia II	2	24	6	40	30	2	0	---
42	Filosofia II	2	24	6	40	30	2	0	---
43	Noções de Orçamento e Quantitativo	2	24	6	40	30	2	0	---
44	Tecnologias dos materiais e processos Construtivos II	2	24	6	40	30	2	0	---
<b>Subtotal</b>		<b>25</b>	<b>270</b>	<b>105</b>	<b>500</b>	<b>375</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	
<b>Total</b>		<b>75</b>	<b>828</b>	<b>297</b>	<b>1500</b>	<b>1125</b>	<b>62</b>	<b>13</b>	
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>			<b>Não Obrigatório</b>						
<b>Total</b>			<b>1500</b>						

P\* - Carga horária Presencial Semestral em horas

NP\* - Carga horária Não Presencial Semestral em horas

AP\* - Créditos/Aulas Presenciais Semanais

ANP\* - Créditos/Aulas Não Presenciais Semanais

#### 4.5.2 Quadro Resumo

Item	QUADRO RESUMO*	C.H (Hora Relógio)
1	Componentes curriculares obrigatórios	1500
2	Componentes optativos	0
3	Componentes eletivos	0
4	Seminários	0
5	Prática Profissional (Estágio Curricular)	0
	<b>Carga horária total do curso</b>	<b>1500</b>



#### **4.6 Políticas de Educação Ambiental**

No decorrer do curso se buscará o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas relações, estimulando o fortalecimento de uma consciência crítica acerca dos problemas ambientais e sociais. Deste modo, considerando a preservação do meio ambiente, defesa da qualidade ambiental e articulação entre ciência e tecnologia.

A integração da educação ambiental levará em conta princípios de igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade. E será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

Se pretende debater com alunos em diversos componentes curriculares os problemas socioambientais presentes onde a escola está situada. Promovendo a educação ambiental num enfoque humanista, holístico, participativo e democrático, com pluralismo de ideias, vinculando ética e educação, e articulando questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais.

#### **4.7 Metodologia**

Neste plano de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da educação básica com a educação profissional, assegurando uma formação integral aos jovens e adultos.

Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas do aluno da modalidade EJA, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na reconstrução dos conhecimentos escolares. O aluno da EJA vive as incertezas próprias do atual contexto histórico. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Reconhecer erros e às ilusões;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a reconstrução do saber escolar.



O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Mestre de Obras Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC), baseia-se nos seguintes documentos da legislação vigente:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução nº 6, de 20 de Setembro de 2012.

As atividades não presenciais correspondem até vinte por cento do curso, que equivale até trezentas horas, devendo acontecer com o suporte do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de acordo com normativa específica do IFSertãoPE. O componente curricular informática básica deve ser ofertada de forma modular no início do curso para nivelamento da turma e potencializar o uso do computador durante as atividades não presenciais. Os componentes curriculares possuem até trinta por cento da carga horária não presencial, com exceção de ambientação em EAD e tutoria, e os componentes específicos do curso. Durante os períodos iniciais, o acompanhamento desse percentual será realizado pelos professores tutores em conjunto com os professores dos componentes do semestre em horário fixo semanal, através da tutoria acadêmica, a qual deve possibilitar que os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários para utilização do ambiente de aprendizagem, além de contar com apoio e orientação para realização das atividades. A tutoria é uma atividade obrigatória e deve obedecer aos critérios de frequência estabelecidos de acordo com a Lei nº 9.394/96, artigo 24 onde é exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação.

Devido à natureza do curso neste documento descrito, o curso não prevê a realização de estágio curricular supervisionado.



#### **4.8 Avaliação da Aprendizagem**

Neste Curso de Formação Inicial e Continuada em Mestre de Obras Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC), considera-se a avaliação como um processo contínuo, participativo, cumulativo e multiplicador, assumindo de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades visando sua superação, conquistas e possibilidades dos estudantes, assim como para as ações dos professores diante dos processos de avaliação.

A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo e o resultado do ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes em todos os aspectos da sua vida.

Serão considerados instrumentos de avaliação os trabalhos teórico-práticos construídos individualmente ou em grupo, assim como provas de modalidades diversas elaboradas pelos docentes.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao estudante que, por motivo superior (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento devidamente comprovado à Secretaria de Controle Acadêmico no prazo de três dias úteis a partir da data da realização das atividades. O regulamento, assim como os prazos, estão descritos na Organização Acadêmica desta instituição.

Levar-se-á em conta, em todo o processo avaliativo, a realidade social do aluno do PROEJA, um adulto trabalhador e muitas vezes pai/mãe de família (com suas necessidades inerentes ao seu contexto).

As avaliações presenciais podem acontecer através de provas subjetivas, objetivas, individual, em grupo, seminários, pesquisas, visitas técnicas, atividades práticas, atividades em laboratórios ou qualquer outra que esteja em consonância com o componente curricular e aprovada pela coordenação do curso.



A avaliação da aprendizagem dos alunos seja de forma presencial ou a distância, será realizada com instrumentos elaborados pelos professores e orientados pelo (s) tutor (es) a distância, sempre acompanhado pelo professor.

Por ser considerada uma das principais etapas no processo de ensino e aprendizagem a avaliação é uma etapa que não pode ser desvinculada das outras do processo. Além disso, pode-se dizer que a avaliação dos alunos deve ser feita a todo o momento, durante todo o curso.

#### **4.9 Estágio Curricular Supervisionado**

A oferta de estágio supervisionado é regulada pela Lei nº 11.788/2008 e, no âmbito do IFSertãoPE, pela Resolução nº 12/2015 do Conselho Superior. No Regulamento de Estágio, para cursos do IFSertãoPE, o estágio é entendido como “[...] o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo [...]”. Em ambos dispositivos legais o estágio pode ser ofertado como obrigatório ou não obrigatório.

Conforme consta na Resolução nº 12/2015 do Conselho Superior que aprova o Regulamento de Estágio para cursos do IFSertãoPE, no parágrafo II do Art. 4º, o “Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo requisito para aprovação no curso e para obtenção de diploma”. A proposta de um estágio supervisionado, não obrigatório, parte do entendimento de que, existindo impossibilidades por parte dos estudantes, para o cumprimento da carga horária do estágio, este não ficaria impedido de se formar. Dessa forma, não há obrigatoriedade de cumprimento de estágio curricular.

O estágio não obrigatório dar-se-á por meio de convênio firmado entre o IFSertãoPE e a concedente, com acompanhamento nos termos do Art. 3º da Lei 11.788/2008 e do Art. 11 do Regulamento de Estágio para Cursos do IFSertãoPE aprovado pelo Conselho Superior através da Resolução nº 12/2015, podendo ser realizado a partir do primeiro semestre do curso.

Deverá ser realizado sob orientação do Setor de Estágio do campus, em conformidade com o Regulamento de estágio, currículo, programa, calendário escolar e Projeto Pedagógico do curso, a fim de se constituir em instrumento de integração, em termos de treinamento



prático, aperfeiçoamento técnico-cultural e científico e de relacionamento humano, mesmo quando a atividade de estágio, assumido intencionalmente pelo IFSertãoPE como ato educativo, for de livre escolha do aluno, deve ser acompanhado e devidamente registrado no seu prontuário, devendo obedecer ao Regulamento de Estágio.

#### 4.10 Atividades Complementares

O IFSertãoPE, *Campus* Petrolina, se preocupa que os egressos de seus cursos tenham um perfil que combine o conhecimento técnico com uma boa visão do mercado, além da preocupação com a formação humana. Pensando nisso, as atividades complementares contribuem na formação de indivíduos capazes de buscar conhecimentos e saber utilizá-los.

#### 4.11 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IFSertãoPE na Educação Básica, deve estar de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei 9.394/96 (LDB), e de acordo com a Organização Acadêmica em vigor.

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IFSertãoPE, a qual se dá através de avaliação individual do aluno e procedimentos orientados pela Organização Acadêmica em vigor. Desse modo, a Avaliação de Competências em todos os níveis deve estar de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei 9.394/96 (LDB), e do Parecer CNE/CEB no 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei no 9.394/96.

#### 4.13 Ementa e Bibliografia

Seguem abaixo as ementas do curso, por núcleo:

##### 4.13.1 Formação Profissional

Código: PFMO42	Componente Curricular: <b>Leitura e Interpretação de projetos de Obras</b>
----------------	---



C/H Teórica: 10	C/H Prática: 20	C/H Total: 30
<b>Ementa:</b> Sistema métrico e NBR 8186 Emprego de escalas; Leitura e interpretação de projeto de arquitetura; Leitura de projetos complementares de estrutura, de instalações Hidrossanitárias, de elétrica de baixa tensão.		
<b>Bibliografia básica:</b> MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. SILVA, Gilberto Soares da. Curso de desenho técnico. Porto Alegre: Sagra, 1993. ABNT. Coletânea de normas técnicas para desenho. NBR 8196 - Empregos de escalas, 1999. NBR 6492 - Representação de projetos de arquiteturas. NBR 5444 – Símbolos gráficos para projetos de instalações elétricas.		
<b>Bibliografia complementar:</b>  NBR - 5626 - Instalações prediais de água fria. NBR- 7198 - Projeto e Execução de Instalações prediais de água quente. NBR - 6493 - Emprego de cores para identificação de tubulações e cores.		

Código: PFMO40	Componente Curricular: <b>Instalação do Canteiro de obras</b>	
C/H Teórica: 9	C/H Prática: 6	C/H Total: 15
<b>Ementa:</b> Planejar, projetar e executar uma maquete de um canteiro de obra obedecendo a NR18 (NORMA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO); Estudar a área de ocupação de um canteiro de obra, a localização na região onde o empreendimento vai ser construído, a tipologia da Edificação, as técnicas e tecnologias construtivas que serão usadas e o dimensionamento das equipes no pico de execução da obra.		
<b>Bibliografia básica:</b>  SOUZA, Ubiraci. Projeto e implantação do canteiro. O Nome da Rosa. Planejamento de canteiros de obra e gestão de processos/Tarcisio Abreu Saurin [e] Carlos Torres Formoso. — Porto Alegre: ANTAC, 2006. — (Recomendações Técnicas HABITARE, v. 3)		
<b>Bibliografia complementar:</b>  <a href="http://www.portaldosequipamentos.com.br">www.portaldosequipamentos.com.br</a> (acesso a TV da obra) <a href="http://www.aecweb.com.br">www.aecweb.com.br</a> (acesso a web seminários) <a href="http://www.equideobra.com.br">www.equideobra.com.br</a> (acesso a plataforma de construção passo a passo) <a href="http://www.equipaobra.com.br">www.equipaobra.com.br</a> (acesso a produtos e vídeos)		
Código: PFMO41	Componente Curricular: <b>Noções de Topografia e Locação de Obras</b>	
C/H Teórica: 6	C/H Prática: 9	C/H Total: 15



<p><b>Ementa:</b> Conceitos fundamentais da topografia; Divisão da topografia; Unidades de medida; Escalas; Planimetria; Altimetria; Locação de obras.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b> BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. v.1. BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. v.1. TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia. Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> ABNT – NBR 13133/94 – Execução de levantamento topográfico. BORGES, Alberto de Campos. <b>Topografia</b>: aplicada à engenharia civil. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. v.2. MCCORMACK, Jack C. <b>Topografia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p>
---

<b>Código:</b> PFMO43	<b>Componente Curricular:</b> <b>Noções de Orçamento e Quantitativo</b>	
<b>C/H Teórica:</b> 15	<b>C/H Prática:</b> 15	<b>C/H Total:</b> 30
<p><b>Ementa:</b> Conhecer procedimentos básicos utilizados para elaboração de orçamentos de obras de construção civil, fazer estudo de projetos, construir a estrutura básica de uma planilha orçamentária, compor preços básicos e fazer relação de insumos básicos para realização de compras de materiais de construção.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b> TCPO: Tabelas de Composição de Preços para Orçamentos. São Paulo, PINI, 2003. Brasil – Associação Brasileira de Normas Técnicas – Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifícios em condomínio. Rio de Janeiro, ABNT (NBR 12.721). MATOS, Aldo Dórea – Como preparar orçamentos de obras, São Paulo, PINI, 2006. Planejamento de obras passo a passo aliando teoria e prática. Autor(es): Aldo Dórea Mattos. Editora: PINI Edição:1ª.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> DIAS, P.R.V. Engenharia de custos – uma metodologia para orçamentação de obras civis. Hoffmann, 2001 GUIAMUSO, Salvador E. Orçamento e custos na construção civil. Pini, 1991. LIMMER, Carl V. Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997. PAGE-JONES, Meillir. Gerenciamento de projetos – uma abordagem prática e estratégica no gerenciamento de projetos. McGraw-Hill, 1990. VALERIANO, Dalton L. Gerência em projetos – pesquisa, desenvolvimento e engenharia. MakronBooks Ltda, 1998.</p>		



<b>Código:</b> PFMO44	<b>Componente Curricular:</b> <b>Gestão dos Resíduos de Construção</b>	
<b>C/H Teórica:</b> 9	<b>C/H Prática:</b> 6	<b>C/H Total:</b> 15
<p><b>Ementa:</b> <b>GESTÃO E RECICLAGEM DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL.</b> Definições, classificação, caracterização, geração e destinação do Resíduo de Construção no Brasil e em outros países; Legislação ambiental e referências normativas brasileiras no âmbito federal, estadual e municipal e requisitos ambientais na construção de edifícios (Resolução CONAMA 307). Gerenciamento de Resíduos de Construção. Reciclagem de Resíduos de Construção sob a ótica municipal e dos canteiros de obra.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001/2004. Sistemas de gestão ambiental - Especificação e diretrizes. Rio de Janeiro, 2004. BRASIL, Lei nº 6.938 de 17/01/1981. Dispõe da Política Nacional do Meio Ambiente. BRASIL, Lei nº 9605 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. BRASIL, Leis. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. RESOLUÇÃO nº. 307, de julho de 2002. (disponível em <a href="http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30702.html">http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30702.html</a>). BRASIL, Ministério das Cidades. Panorama dos resíduos de construção e demolição (RCD) no Brasil. Brasília, DF. 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/saneamentoambiental/biblioteca/residuos-de-construcao-e-demolicao/panorama-residuos-da-construcao/">http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/saneamentoambiental/biblioteca/residuos-de-construcao-e-demolicao/panorama-residuos-da-construcao/</a>&gt;. Acesso em 22 mai. 2009. SANTOS A. N. Diagnóstico da situação dos resíduos de Construção e Demolição (RCD) no Município de Petrolina (PE) [Dissertação Mestrado Universidade Católica de Pernambuco, 2008]. PRF DE PAULA. Utilização dos Resíduos da Construção Civil na produção de blocos de argamassa sem função estrutural [Dissertação Mestrado Universidade Católica de Pernambuco, 2010].</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> JADOVSKI, I. Diretrizes Técnicas e Econômicas para Usinas de Reciclagem de Resíduos de Construção e Demolição. Porto Alegre, 2006. 182 p. Trabalho de Conclusão (Mestrado) – Curso de Mestrado Profissionalizante em Engenharia. Escola de Engenharia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. LORDÉLO, P. M.; EVANGELISTA, P. P. A.; FERRAZ, T. G. A. Gestão de resíduos na construção civil: redução, reutilização e reciclagem. Salvador: SENAI-BA, 2007. 86 p.</p>		



Código: PFMO45	Componente Curricular: <b>Instalações Hidrossanitárias</b>	
C/H Teórica: 9	C/H Prática: 6	C/H Total: 15
<b>Ementa:</b> Procedimentos técnicos para execução de instalações Hidrossanitárias; Tubos e conexões soldáveis e roscáveis; Instalação de caixa d'água; Dimensionamento das instalações de água fria e de esgoto sanitário; Interpretação de projetos hidráulicos e sanitários; Águas pluviais; Tanques sépticos; Disposição final dos efluentes líquidos dos tanques sépticos.		
<b>Bibliografia básica:</b> AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. <b>Manual de hidráulica</b> . 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1973. v. 1 e v. 2. CREDER, Hélio. <b>Instalações hidráulicas e sanitárias</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. MACINTYRE, Archbald Joseph. <b>Instalações hidráulicas</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ABNT – NBR 5626/98 – Instalação predial de água fria. ABNT – NBR 8160/99 – Sistemas prediais de esgoto sanitário. CESAR, Júlio. et al. <b>Mestre de obras</b> . Gestão básica para construção civil. São Paulo: Érica, 2011. VIANNA, Marcos Rocha. <b>Instalações hidráulicas prediais</b> . 2. ed. Belo Horizonte: Imprimatur, 1998.		

Código: PFMO46	Componente Curricular: <b>Instalações Elétricas</b>	
C/H Teórica: 10	C/H Prática: 10	C/H Total: 20
<b>Ementa:</b> Conhecer conceitos básicos adotados para execução de projetos de instalações elétricas prediais, simbologia adotada, metodologia para leitura de projetos elétricos e noções de dimensionamento de circuitos elétricos.		
<b>Bibliografia básica:</b> CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. <b>Instalações Elétricas Prediais</b> . 21ª ed. Érica. CREDER, Hélio. <b>Elétricas</b> . 14ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000. MACINTYRE, Archibald Josech; NISKIER, Júlio. <b>Instalações Elétricas</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1996.		
<b>Bibliografia complementar:</b> JALES, Cristiano. Apostila de Instalações Elétricas, disponível para cópia na Instituição. Manual Pirelli de Instalações Elétricas. Editora Pini.		

Código: PFMO47	Componente Curricular: <b>Tecnologias dos materiais e processos Construtivos I</b>	
----------------	---	--



<b>C/H Teórica:</b> 30	<b>C/H Prática:</b> 30	<b>C/H Total:</b> 60
------------------------	------------------------	----------------------

**Ementa:**

Dimensionar os espaços físicos das instalações provisórias; Organização segundo critérios de funcionalidade dos espaços, instalações e construções provisórias necessárias a implantação de um canteiro de obras; Elaboração de um Layout de um canteiro de obras; Máquinas e equipamentos para obra de edificação; Seleção de máquinas, equipamentos e instalações provisórias necessárias a implantação de um canteiro de obras; Instalação de um canteiro de obra; Locação de obras para edificações; Fundação superficial e profunda; Concreto.

**Bibliografia básica:**

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado eu te amo. 6. ed., rev. e ampliada São Paulo: Blücher, 2010. v. 1; 507p. ISBN 9788521205258 Ex.: 5 Classificação: 624.18341 B748c 6. ed. v.1 Ac.2460  
CARVALHO, Roberto Chust; PINHEIRO, Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: v. 2. São Paulo: Pini, 2009. v. 2, 589 p. ISBN 9788572661881  
Ex.: 5 Classificação: 624.18341 C331c v. 2 Ac.2590  
BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. 5. ed. rev São Paulo: Edgard Blücher, 2000. v.2; 127 p. ISBN 8521202717 Ex.: 5 Classificação: 690 B732p 5. ed Ac.633

**Bibliografia complementar:**

MONTENEGRO, Gildo A. Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática. São Paulo: Edgard Blücher, 1984. 128p. ISBN 8521200811 Ex.: 3 Classificação: 690.15 M777v Ac.620  
SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de. Como reduzir perdas nos canteiros: manual de gestão do consumo de materiais de construção civil. São Paulo: Pini, 2005. 128 p. ISBN 8572661581 Ex.: 3 Classificação: 691 S729c Ac.618  
LORDSLEEM JÚNIOR, Alberto Casado. Execução e inspeção de alvenaria racionalizada. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.103 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras) ISBN 8586872121 Ex.: 5 classificação: 690 L867e Ac.2580  
SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. Projeto e implantação do canteiro. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 96 p. ISBN 8586872105 Ex.: 8 Classificação: 690.028 S729p Ac.613  
FUNDAÇÕES: teoria e prática. 2. ed São Paulo: Pini, 1998. 751p ISBN 8772660984 Ex.: 6 Classificação: 690.11 F981 2.ed Ac.554

<b>Código:</b> PFMO48	<b>Componente Curricular:</b> <b>Tecnologias dos materiais e processos Construtivos II</b>
-----------------------	---

<b>C/H Teórica:</b> 20	<b>C/H Prática:</b> 60	<b>C/H Total:</b> 80
------------------------	------------------------	----------------------



<b>Ementa:</b> Execução de superestrutura (vigas, pilares e lajes); Execução de alvenaria de vedação; Execução de coberturas e telhados; Execução de esquadrias; Execução de revestimentos (parede, teto e piso); Execução de pinturas e impermeabilização.		
<b>Bibliografia básica:</b> AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blücher, c1987. 178 p. ISBN 8521200420 Ex.: 3 Classificação: 690 A993e Ac.625 AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até a sua cobertura. 2. ed., rev São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 182p. ISBN 9788521201298 Ex.: 3 Classificação: 690 A993e Ac.628 YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 9. ed. rev. e ampl São Paulo: PINI, 2008. 770 p. ISBN 9788572662048 Ex.: 8 Classificação: 690 Y35t 9. ed Ac.521		
<b>Bibliografia complementar:</b> MONTENEGRO, Gildo A. Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática. São Paulo: Edgard Blücher, 1984. 128p. ISBN 8521200811 Ex.: 3 Classificação: 690.15 M777v Ac.620 SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. Preparação da execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 144p. ISBN 85898872261. Ex.: 7 Classificação: 692.5 S729p Ac.635 MOTTA, Adriano. Casa moderna: 112 plantas para construir sua casa ao seu gosto. [São Paulo]: Hemus, c2007 118 p. ISBN 9788528903461 Ex.: 3 Classificação: 728 M921c Ac.614 5 / 17 Total de Títulos / Exemplares da área 700 - Artes plásticas e decorativas: MATERIAIS de construção. 5. ed Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 1; 471p. ISBN 9788521612490 Ex.: 10 Classificação: 691 M425 5. ed. v. 1 Ac.641 MATERIAIS de construção. 5. ed Rio de Janeiro: LTC, 2008. v. 2; [523]p. ISBN 9788521610038 Ex.: 10 Classificação: 691 M425 5. ed. v. 2 Ac.642 THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: PINI, 1989. 194 p. ISBN 8509000476 Ex.: 6 Classificação: 690.26 T455t Ac.558.		
Código: PFMO49	Componente Curricular: <b>Supervisão e Controle de Obras</b>	
C/H Teórica: 10 H/A	C/H Prática: 10 h/a	C/H Total: 20
<b>Ementa:</b> Conhecer procedimentos básicos utilizados para elaboração de boletim de medição de obras de construção civil, acompanhamento de cronograma físico-financeiro e técnicas utilizadas para acompanhamento e fiscalização de obras públicas e privadas.		
<b>Bibliografia básica:</b> TCPO: Tabelas de Composição de Preços para orçamentos. São Paulo, PINI, 2003. Brasil – Associação Brasileira de Normas Técnicas – Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifícios em condomínio. Rio de Janeiro, ABNT (NBR 12.721). MATOS, Aldo Dórea – Como preparar orçamentos de obras, São Paulo, PINI, 2006. Planejamento de obras passo a passo aliando teoria e prática. Autor(es): Aldo Dórea Mattos Editora: PINI. Edição: 1ª.		
<b>Bibliografia complementar:</b> DIAS, P.R.V. Engenharia de custos – uma metodologia para orçamentação de obras civis. Hoffmann, 2001. GUIAMUSO, Salvador E. Orçamento e custos na construção civil. Pini, 1991.		



LIMMER, Carl V. Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997.  
PAGE-JONES, Meillir. Gerenciamento de projetos – uma abordagem prática e estratégica no gerenciamento de projetos. McGraw-Hill, 1990.  
VALERIANO, Dalton L. Gerência em projetos – pesquisa, desenvolvimento e engenharia. MakronBooks Ltda, 1998.

<b>Código:</b> PFIC36	<b>Componente Curricular:</b> Informática Básica	
C/H Teórica: 15	C/H Prática: 15	C/H Total: 30
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de hardware e software. Dispositivos de entrada e saída. Processadores e memórias. Configurações da área de trabalho. Trabalhando com arquivos e pastas. Edição de textos: Conceito e edição de textos (digitação e formatação de caracteres e parágrafos), figuras, tabelas, impressão e geração de PDF. Planilha eletrônica: Conceito e edição de tabelas, fórmulas, funções e gráficos, impressão e geração de PDF. Editor de apresentações: criando uma apresentação. Inserir e modificar textos. Desenhando e modificando objetos. Alterando o slide mestre e aplicando gabaritos. Esquema de cores. Criando, editando e formatando um gráfico. Criando organogramas. Definindo slides. Apresentação dos slides. Uso da Internet e ferramentas online.		
<b>Bibliografia básica:</b> COSTA, Edgard Alves. BrOffice. Org: da teoria à prática. Brasport, 2007. MORIMOTO, C. E., Hardware, o guia definitivo. 3ª ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2007. MANZANO, André Luiz N. G. e MANZANO, Maria Izabel N. G. Informática Básica. Érica. 1998. MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3. ed. rev São Paulo: Érica, 2008. 406 p. ISBN 9788536500539 TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação. 8.ed., 5. reimp São Paulo: Érica, 2011. 198 p. ISBN 9788536502007		
<b>Bibliografia complementar:</b> GUIMARAES, Ângelo de Moura; LAGES, Ângelo de Moura. Introdução à Ciência da Computação - Edição 1, RIO DE JANEIRO: Editora LTC, 1996. NORTON, Peter. Introdução a informática. Makron Books. 1996. RABELO, João. Introdução à informática e Windows XP – Fácil e Passo a Passo. São Paulo: Ciência Moderna, 2007. SILVA, C. S.,D. M. L, P. E. A. Manutenção Completa Em Computadores. 1ª ed. São Paulo: Viena, 2009. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994.		

<b>Código:</b> PFIC37	<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Negócios	
C/H Teórica: 15	C/H Prática:	C/H Total: 15



**Ementa:**

Gestão de empresas de pequeno, médio e grande porte. Estrutura organizacional. Empresas de pequeno, médio e grande porte. Funções e habilidades dos executivos.

Planejamento estratégico: missão, visão e valores. Levantamento de ideias e descoberta de oportunidades de negócio. Sustentabilidade empresarial. Ética e responsabilidade social. Técnicas de negociação. Mudanças, crises e riscos de negócio. Planejamento estratégico.

**Bibliografia básica:**

BATEMAN, Thomas; SNELL, Scott A. **Administração: Construindo vantagem competitiva.** São Paulo: Atlas, 1998.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos.** São Paulo Atlas, 2000.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes que dão certo.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

ROBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional.** 11 ed. São Paulo: Pearson, 2005.

WAGNER III, John A. e HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva.** São Paulo: Saraiva, 2004.

**Bibliografia complementar:**

DRUCKER, P. **O Gestor Eficaz.** São Paulo: Elsevier/Campus, 1990.

HUNTER, James C. **O Monge e o executivo: uma história sobre a essência da Liderança.** 15 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

NBR ISO 9.001 – Sistema de Gestão da Qualidade.

NBR ISO 10.006 – Gerenciamento de Projetos.

NBR ISO 14.000 – Sistemas de Gestão Ambiental.

NBR ISO 14.063 – Comunicação ambiental.

NBR ISO 16.001 – Responsabilidade Social.

DRUCKER, P. **O Gestor Eficaz.** São Paulo: Elsevier/Campus, 1990.

ROBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional.** 11 ed. São Paulo: Pearson, 2005.

WAGNER III, John A. e HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva.** São Paulo: Saraiva, 2004.

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b> PFIC38	<b>Componente Curricular:</b> Higiene e Segurança do Trabalho	
C/H Teórica: 30	C/H Prática:	C/H Total: 30



<p><b>Ementa:</b> Introdução a Segurança do Trabalho: Histórico e Evolução da Segurança e Saúde do Trabalhador. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. NR 06 - EPI e EPC - Equipamento de Proteção Individual e Coletiva. NR 05 - CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. NR 04 - SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. Riscos Ambientais. Normas Básicas de Primeiros Socorros. Noções de Combate a Princípios de Incêndios.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b> MORAES, Geovanni Araújo. Normas Regulamentadoras Comentadas. Legislação e Medicina do Trabalho. Rio de Janeiro, 2005 GOMES, A. G. Sistemas de Prevenção contra Incêndios. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> SAMAPAIÓ, J. C. de A. Manual de aplicação da NR-18. São Paulo. Pini. SindusCon-SP, 1998.</p>
---

<b>Código:</b> PFIC39	<b>Componente Curricular:</b> Ambientação em EAD e tutoria	
C/H Teórica: 10	C/H Prática: 20	C/H Total: 30
<p><b>Ementa:</b> Ambiente virtual de ensino aprendizagem. Ferramentas para navegação e busca na internet. Metodologia de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Tutoria nas atividades do Ambiente virtual de ensino aprendizagem.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b> ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. MOODLE: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso. Salvador – BA -2009. Disponível em: &lt;<a href="http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/moodle-estrategias-pedagogicas-e-estudos-de-caso/moodle-estrategias-pedagogicas-e-estudos-de-caso">http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/moodle-estrategias-pedagogicas-e-estudos-de-caso/moodle-estrategias-pedagogicas-e-estudos-de-caso</a>&gt; BRASIL. Educação à distância. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.</p>		

#### 4.13.2 Núcleo Propedêutico

<b>Código:</b> PFIC1	<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa I	
C/H Teórica: 60	C/H Prática: 60	C/H Total: 60



**Ementa:**

Produção de texto narrativos (narrativas pessoais). Produção de texto e Gêneros textuais – Reescritura de textos a partir de fábula/conto. Interpretação escrita de textos diversificados (impresso/vídeo/imagem estática, música). Normas linguísticas (Ortografia e Acentuação gráfica). Denotação / conotação e a plurissignificação da linguagem literária. Funções da linguagem; Figuras de linguagem: metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, antítese e paradoxo. As crônicas dos viajantes: contextualização histórica da literatura de Informação. Relação de significação entre as palavras: sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos, homônimos e parônimos e a importância dessa relação para a coesão do texto. Intertextualidade como um dos fatores que contribuem para a coerência do texto. Principais características do Barroco através de textos: Gregório de Mattos.

**Bibliografia básica:**

ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Português: Contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2010.

BERGAMIN, Cecília. Ser Protagonista. **Ser Protagonista Língua Portuguesa - 1º Ano - Ensino Médio.** São Paulo. SM – Didáticos. 2014.

LIMA, A. Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios.** 3. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**Bibliografia complementar:**

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed São Paulo: Atlas, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação.** 3. ed São Paulo: Moderna, 2006.

<b>Código:</b>	PFIC2	<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa II
C/H	C/H	C/H Total:
Teórica:	Prática:	45
45		
<b>Ementa:</b> O pronome como elemento de coesão. A poesia romântica em textos: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves. Coesão: a sequenciação textual. A prosa romântica em textos – José de Alencar - romances urbano, regionalista, indianista e histórico. O núcleo nominal e suas expansões – substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral e locução adjetiva. Literatura realista em textos: contos de Machado de Assis. Produção de texto- a opinião sobre os contos de Machado de Assis.		
<b>Bibliografia básica:</b> ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M. <b>Português: Contexto, interlocução e sentido.</b> São Paulo: Moderna, 2010. BERGAMIN, Cecília. Ser Protagonista. <b>Ser Protagonista Língua Portuguesa - 1º Ano - Ensino Médio.</b> São Paulo. SM – Didáticos. 2014.		



LIMA, A. Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios**. 3. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**Bibliografia complementar:**

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed São Paulo: Atlas, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. 3. ed São Paulo: Moderna, 2006.

<b>Código:</b>	PFIC3	<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa III
C/H	C/H	C/H Total:
Teórica:	Prática:	30
30		
<b>Ementa:</b> O núcleo verbal e suas expansões: complementos e adjuntos. O Naturalismo em textos: fragmentos da obra o cortiço de Aluísio Azevedo. Gêneros textuais e produção de texto: artigo de opinião. Estrutura do parágrafo e do texto dissertativo. Produção de texto dissertativo. O texto dissertativo-argumentativo. Argumentação - tipos de argumento. Progressão e continuidade. relações lógicas entre sujeito e predicado: concordância, regência e crase;		
<b>Bibliografia básica:</b> ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M. <b>Português: Contexto, interlocução e sentido</b> . São Paulo: Moderna, 2010. BERGAMIN, Cecília. Ser Protagonista. <b>Ser Protagonista Língua Portuguesa - 2º Ano - Ensino Médio</b> . São Paulo. SM – Didáticos. 2014. LIMA, A. Oliveira. <b>Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios</b> . 3. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
<b>Bibliografia complementar:</b> MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 11. ed São Paulo: Atlas, 2010. SARMENTO, Leila Lauar. <b>Oficina de redação</b> . 3. ed São Paulo: Moderna, 2006.		

<b>Código:</b>	PFIC4	<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa IV
C/H	C/H	C/H Total:
Teórica:	Prática:	45
45		



**Ementa:**

Literatura a partir de textos modernistas – Mário de Andrade e Manuel Bandeira. Literatura a partir de textos: Modernismo de 30 – Carlos Drummond e Graciliano Ramos. Produção de texto técnico: Impessoalização da linguagem; Descrição técnica; Relatório técnico; Currículo; Ofício/memorando/aviso. Literatura contemporânea: literatura a partir de textos de Luis Fernando Veríssimo, Millôr Fernandes, Patativa do Assaré, Ferreira Gullar e Arnaldo Antunes. A articulação textual, a partir da análise do período composto por coordenação e subordinação.

**Bibliografia básica:**

ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Português: Contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2010.

BERGAMIN, Cecília. Ser Protagonista. **Ser Protagonista Língua Portuguesa - 2º Ano - Ensino Médio.** São Paulo. SM – Didáticos. 2014.

LIMA, A. Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios.** 3. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**Bibliografia complementar:**

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed São Paulo: Atlas, 2010.

SARMENTO, Leila Laur. **Oficina de redação.** 3. ed São Paulo: Moderna, 2006.

<b>Código:</b>	PFIC5	<b>Disciplina:</b> Língua Inglesa I
C/H	C/H	C/H Total:
Teórica:	Prática:	30
30		
<b>Ementa:</b>		
Artigos definidos e indefinidos. Pronomes demonstrativos, pessoais e possessivos. Principais formas dos verbos be, have e there be. Presente simples e presente contínuo. Passado simples dos verbos regulares. Advérbios de tempo e lugar. Palavras wh (interrogativas). Sufixos flexionais. Noções de fonologia, símbolos fonéticos e traços distintivos dos principais fonemas. Técnicas de leitura.		
<b>Bibliografia básica:</b>		
AZAR, Betty Scramper. <b>Basic English Grammar.</b> 2ª ed. New York, 1995.		
EHRlich, Eugene e MURPHY, Daniel. <b>Schaum's outline of English Grammar.</b> 2ª ed. New York, 1991.		
MARQUES, Amadeu. <b>Inglês: Volume Único 2º grau.</b> 6ª ed. São Paulo: Àtica, 2006.		
MARQUES, Amadeu. <b>Password: English.</b> São Paulo: Àtica, 1996.		
MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar in Use.</b> 2ª ed. Cambridge, 1994.		
TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da Língua Inglesa: o Inglês descomplicado.</b> 10ª ed. Saraiva, 2007.		
WALKER, Elaine e ELSWORTH Steve. <b>Grammar Practice for Elementary Students.</b> Essex, 2000.		



**Bibliografia complementar:**

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b>	PFIC6	<b>Disciplina:</b>	Língua Inglesa II
C/H	C/H	C/H Total:	
Teórica:	Prática:	30	
30			
<b>Ementa:</b>			
Adjetivos mais usados. Grau dos adjetivos. Formação e uso do futuro simples e do condicional simples. Preposições mais usadas. Conjunções mais usadas. Prefixos e sufixos derivacionais mais produtivos. Noções de fonologia, alfabeto fonético e fonemas ingleses inexistentes no português. Interpretação de textos.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
AZAR, Betty Scramper. <b>Basic English Grammar</b> . 2ª ed. New York, 1995.			
EHRlich, Eugene e MURPHY, Daniel. <b>Schaum's outline of English Grammar</b> . 2ª ed. New York, 1991.			
MARQUES, Amadeu. <b>Inglês: Volume Único 2º grau</b> . 6ª ed. São Paulo: Àtica, 2006.			
MARQUES, Amadeu. <b>Password: English</b> . São Paulo: Àtica, 1996.			
MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar in Use</b> . 2ª ed. Cambridge, 1994.			
TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da Língua Inglesa: o Inglês descomplicado</b> . 10ª ed. Saraiva, 2007.			
WALKER, Elaine e ELSWORTH Steve. <b>Grammar Practice for Elementary Students</b> . Essex, 2000.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.			

<b>Código:</b>	PFIC7	<b>Disciplina:</b>	Língua Espanhola I
----------------	-------	--------------------	--------------------



C/H Teórica: 30	C/H Prática:	C/H Total: 30
<b>Ementa:</b> <b>Conteúdo Gramatical:</b> Alfabeto, El artículo y la Contracciones, El artículo neutro, Pronombre personales (sujeto), El presente de indicativo regular y de irregularidad común, El futuro, Género y número del nombre, Pronombres posesivos y demostrativos, Los números, Nacionalidades y países, Reglas de acentuación, Verbos gustar, Reglas de eufonía: y/e, o/u Números ordinales, Adverbios, Futuro, Preposiciones. <b>Conteúdo comunicativo:</b> Presentaciones, Saludos, Despedidas, Pedir informaciones, Decir las fechas, direcciones y horarios, Llamar, hablar y conversar por teléfono, Conversar con amigos y hacer planes, Pedir disculpas y permiso, Agradecer, Expresar satisfacciones, rechazo y conformaciones. <b>Léxico:</b> Los meses del año, Los días de la semana, Las estaciones del año, Las horas, La familia, Los colores, Profesiones, Las ropas, El cuerpo humano, La comida. <b>Bibliografía básica:</b> ALVES, A.M. Mucho 1, 2 y 3. São Paulo: Moderna, 2004. MARTINS, M. D.; PACHECO, M. C. G. Encuentros: Español para o Ensino Médio. São Paulo: IBP, 2006. V. único. ROMANOS, Enrique; CARVALHO, Jacira Paes de. Expansión, v. único. Romanos & Jacira. São Paulo. Ed. FTD, 2004. <b>Bibliografía complementar:</b> A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.		

<b>Código:</b>	PFIC8	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola II
C/H Teórica: 30	C/H Prática:	C/H Total: 30
<b>Ementa:</b> <b>Conteúdo Gramatical:</b> Los pretéritos regulares de indicativo, Condicional, Apócope, Muy y mucho, Repaso de todos os pretéritos, Pronombre complemento, el modo subjuntivo completo. Diminutivos y aumentativos. <b>Conteúdo comunicativo:</b> Discutir sobre salud y enfermedades, Hablar sobre el cotidiano, pasado y futuro, Hablar sobre el cuerpo y sus funciones, Hablar sobre compras. <b>Léxico:</b> Divergencias léxicas ,(heterosemánticos, heterogénicos, heterotónicos y heterográficos, Medios de transporte, El cuerpo y la salud, Viajes, Compras. <b>Bibliografía básica:</b> ALVES, A.M. Mucho 1, 2 y 3. São Paulo: Moderna, 2004. MARTINS, M. D.; PACHECO, M. C. G. Encuentros: Español para o Ensino Médio. São Paulo:		



IBP, 2006. V. único.

ROMANOS, Enrique; CARVALHO, Jacira Paes de. Expansi3n, v. 3nico. Romanos & Jacira. S3o Paulo. Ed. FTD, 2004.

**Bibliografia complementar:**

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>C3digo:</b>	PFIC9	<b>Disciplina:</b>	Arte
C/H	C/H	C/H Total:	
Te3rica:	Pr3tica:	30	
20	10		
<b>Ementa:</b> Conceito de arte; Arte e Cultura; Arte e artista; Modalidades art3sticas; Pintura, escultura, m3sica teatro, dan3a e poesia; Design gr3fico, grafite, circo e cinema 3D.			
<b>Bibliografia b3sica:</b>  BENNETT, Roy. Pequena Hist3ria da M3sica. Ed. Jorge Zahar, 1986. BONA. P. M3todo completo para divis3o. Ed. Manon. GOMBRICH, E.H. A Hist3ria da Arte. 16. Ed. Rio de Janeiro, LTC, 1999. PROEN3A, Gra3a. Hist3ria da arte. 17. Ed. S3o Paulo: 3tica, 2007. STRICKLAND, Carol. Arte Comentada: da Pr3-Hist3ria ao Modernismo. Rio de Janeiro: Ediouro 1999.			
<b>Bibliografia complementar:</b>  A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.			

<b>C3digo:</b>	PFIC10	<b>Disciplina:</b>	Biologia I
C/H	C/H	C/H Total:	
Te3rica:	Pr3tica:	45	
45			



**Ementa:**

Introdução a Biologia; Estudo dos Nutrientes: substâncias inorgânicas (água e sais minerais) e substâncias orgânicas (glicídios, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos), Citologia: uma visão geral. Fisiologia Humana: Sistema digestório, Cardiovascular, Excretor, Endócrino e Nervoso.

**Bibliografia básica:**

AMABIS, JOSÉ MARIANO. BIOLOGIA MODERNA: AMABIS E MARTHO. 2 ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2016.

LINHARES, SÉRGIO BIOLOGIA HOJE / SÉRGIO LINHARES, FERNANDO GEWANDSZNAJDER. 2. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2013.

MENDONÇA, VIVIAN L. BIOLOGIA : OS SERES VIVOS : VOLUME 3 : ENSINO MÉDIO / VIVIAN L. MENDONÇA. 3. ED. SÃO PAULO: EDITORA AJS, 2016.

LOPES, SÔNIA BIO. VOLUME 3 / SÔNIA LOPES, SERGIO ROSSO. 3. ED. SÃO PAULO : SARAIVA, 2016.

**Bibliografia complementar:**

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b>	PFIC11	<b>Disciplina:</b>	Biologia II
<b>C/H</b>	<b>C/H</b>	<b>C/H Total:</b>	
Teórica:	Prática:	45	
45			
<b>Ementa:</b>			
Genética: Conceitos básicos e aplicabilidade na biotecnologia. Ecologia: conceitos básicos, poluição e impactos ambientais. Parasitologia (virose, bacteriose, micose, verminose).			
<b>Bibliografia básica:</b>			
AMABIS, JOSÉ MARIANO. BIOLOGIA MODERNA: AMABIS E MARTHO. 2 ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2016.			
LINHARES, SÉRGIO BIOLOGIA HOJE / SÉRGIO LINHARES, FERNANDO GEWANDSZNAJDER. 2. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2013.			
MENDONÇA, VIVIAN L. BIOLOGIA : OS SERES VIVOS : VOLUME 3 : ENSINO MÉDIO / VIVIAN L. MENDONÇA. 3. ED. SÃO PAULO: EDITORA AJS, 2016.			
LOPES, SÔNIA BIO. VOLUME 3 / SÔNIA LOPES, SERGIO ROSSO. 3. ED. SÃO PAULO : SARAIVA, 2016..			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.			



<b>Código:</b>	PFIC13	<b>Disciplina:</b>	Química I
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total:	
30		30	
<b>Ementa:</b> Fundamentos da Química :Introdução e Orientação. Matéria e Energia. Elementos e Átomos. Compostos.			
<b>Bibliografia básica:</b> USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química, Volume 1: química geral. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano. Moderna, São Paulo, 2012. REIS, Martha. Química. Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. V.1. FTD. São Paulo, 2010. FELTRE, Ricardo. Química Geral. 5 ed. Ática, São Paulo, 2009. SARDELLA, Antônio. Química Geral. Vol. único. Ática, São Paulo, 2009.			
<b>Bibliografia complementar:</b> A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.			

<b>Código:</b>	PFIC14	<b>Disciplina:</b>	Química II
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total:	
45		45	
<b>Ementa:</b> Ligações Químicas. Ácidos, Bases e Sais Inorgânicos. Mols, Massas Molares. Fórmulas Químicas e Reações Químicas.			
<b>Bibliografia básica:</b> USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química, Volume 1 e 2: química geral. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano. Moderna, São Paulo, 2012. REIS, Martha. Química. Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. V.1 e 2. FTD. São Paulo, 2010. FELTRE, R. Química. Vol. 2. São Paulo: Editora Moderna, 2009. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o Ensino Médio. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2002.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			



A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b>	PFIC15	<b>Disciplina:</b>	Química III
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total:	
45		45	
<b>Ementa:</b> Soluções. Oxidação e Redução. Introdução a Química Orgânica.			
<b>Bibliografia básica:</b> USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química, Volume 1 e 2: química geral. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano. Moderna, São Paulo, 2012. REIS, Martha. Química. Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. V.1 e 2. FTD. São Paulo, 2010. FELTRE, R. Química. Vol. 2. São Paulo: Editora Moderna, 2009. SARDELLA, Antônio. Química Geral. Vol. único. Ática, São Paulo, 2009.			
<b>Bibliografia complementar:</b> A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.			

<b>Código:</b>	PFIC17	<b>Disciplina:</b>	Física I
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total:	
30		30	



**Ementa:**

Introdução à Física: Grandezas Escalares e Vetoriais. Sistema Internacional de Unidades, grandezas de base e derivadas. Padrões das unidades. Revisão de potência de 10. Ordem de Grandeza. Cinemática ESCALAR: Conceitos básicos de POSIÇÃO, DESLOCAMENTO, VELOCIDADE e ACELERAÇÃO. Movimento Uniforme e Uniformemente Variado. Classificação dos movimentos (progressivo, retrógrado, acelerado e retardado) salientando a observância dos sinais das grandezas VELOCIDADE e ACELERAÇÃO. Dinâmica: Leis de Newton. Aplicação das Leis de Newton. Exemplos contextualizados de força como um VETOR. Noções de Força de Atrito. Contextualização dos coeficientes de atrito Estático e Dinâmico com o freio ABS.

**Bibliografia básica:**

TELECURSO 2000 Apostilas 1 e 2 de Física. Link das apostilas de VÁRIAS matérias.  
<http://fuvestibular.com.br/apostilas/telecurso-2000/ensino-medio/fisica/apostila-1/#gsc.tab=0>  
TELECURSO 2000 Canal no Youtube com os vídeos das 50 aulas  
<https://www.youtube.com/playlist?list=PL2EDB3FBFFCBAE769>

**Bibliografia complementar:**

DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BÔAS, Newton Villas. Física, vol. 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2016.  
SAMPAIO, José Luiz. Universo da Física, vol. 1, 2, 3. São Paulo: atual, 2001.  
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física- Coleção Curso de física. v 1,2,3. São Paulo: Scipione, 2010.

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b>	PFIC18	<b>Disciplina:</b>	Física II
C/H	C/H	C/H Total:	
Teórica:	Prática:	30	
30			
<b>Ementa:</b>			
Dinâmica: Trabalho, Energia e Potência. Unidades dessas grandezas. Conservação da Energia Mecânica. Contextualização da origem, transformação e distribuição de energia. Conceito e noções básicas de Impulso e Quantidade de Movimento. Conservação da Quantidade de Movimento. Estática: Noções básicas de equilíbrio do ponto material e do corpo extenso. Hidrostática: Noções básicas dos princípios de STEVIN, PASCAL e ARQUIMEDES.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
TELECURSO 2000 Apostilas 1 e 2 de Física. Link das apostilas de VÁRIAS matérias. <a href="http://fuvestibular.com.br/apostilas/telecurso-2000/ensino-medio/fisica/apostila-1/#gsc.tab=0">http://fuvestibular.com.br/apostilas/telecurso-2000/ensino-medio/fisica/apostila-1/#gsc.tab=0</a> TELECURSO 2000 Canal no Youtube com os vídeos das 50 aulas <a href="https://www.youtube.com/playlist?list=PL2EDB3FBFFCBAE769">https://www.youtube.com/playlist?list=PL2EDB3FBFFCBAE769</a>			
<b>Bibliografia complementar:</b>			



DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BÔAS, Newton Villas. Física, vol. 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2016.

SAMPAIO, José Luiz. Universo da Física, vol. 1, 2, 3. São Paulo: atual, 2001.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física- Coleção Curso de física. v 1,2,3. São Paulo: Scipione, 2010.

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b>	PFIC19	<b>Disciplina:</b>	Física III
C/H	C/H	C/H Total:	
Teórica:	Prática:	45	
45			
<b>Ementa:</b>			
Termometria: Escalas termométricas e suas conversões. Noções de Dilatação Térmica (linear, superficial, volumétrica e líquidos). Calorimetria: Calor sensível, latente e de combustão. Relação entre as unidades joule e caloria. Noções de Trocas de calor e Transmissão de calor. Termodinâmica: Noções de Transformações isotérmicas, isobáricas, isovolumétricas e adiabáticas. Noções sobre Máquinas térmicas, contextualizando com Energia Mecânica e suas transformações. Óptica Geométrica: Princípios básicos de propagação, reflexão e refração da luz. Noções básicas de Ondulatória: Definição e classificação das ondas. Velocidade de propagação, comprimento de onda e frequência de uma onda. Noções do espectro de frequência de uma onda.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
TELECURSO 2000 Apostilas 1 e 2 de Física. Link das apostilas de VÁRIAS matérias. <a href="http://fuvestibular.com.br/apostilas/telecurso-2000/ensino-medio/fisica/apostila-1/#gsc.tab=0">http://fuvestibular.com.br/apostilas/telecurso-2000/ensino-medio/fisica/apostila-1/#gsc.tab=0</a> TELECURSO 2000 Canal no Youtube com os vídeos das 50 aulas <a href="https://www.youtube.com/playlist?list=PL2EDB3FBFFCBAE769">https://www.youtube.com/playlist?list=PL2EDB3FBFFCBAE769</a>			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BÔAS, Newton Villas. Física, vol. 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2016. SAMPAIO, José Luiz. Universo da Física, vol. 1, 2, 3. São Paulo: atual, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física- Coleção Curso de física. v 1,2,3. São Paulo: Scipione, 2010.			
A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.			

<b>Código:</b>	PFIC20	<b>Disciplina:</b>	Física IV
----------------	--------	--------------------	-----------



C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total:
45		45
<b>Ementa:</b> Eletromagnetismo: Introdução histórica do surgimento da eletricidade. Cargas elétricas e suas interações. Noções básicas da Lei de Coulomb, campo elétrico e potencial elétrico. Eletrodinâmica: Conceitos básicos de corrente elétrica. Leis de Ohm, potência elétrica e energia elétrica. Geradores e receptores elétricos. Associação de resistores. Noções básicas sobre capacitores. Eletromagnetismo: Força magnética. Noções básicas de campo magnético. Noções de transformadores. Contextualização com geração de energia numa usina hidrelétrica e as relações com a energia mecânica.		
<b>Bibliografia básica:</b> TELECURSO 2000 Apostilas 1 e 2 de Física. Link das apostilas de VÁRIAS matérias. <a href="http://fuvestibular.com.br/apostilas/telecurso-2000/ensino-medio/fisica/apostila-1/#gsc.tab=0">http://fuvestibular.com.br/apostilas/telecurso-2000/ensino-medio/fisica/apostila-1/#gsc.tab=0</a> TELECURSO 2000 Canal no Youtube com os vídeos das 50 aulas <a href="https://www.youtube.com/playlist?list=PL2EDB3FBFFCBAE769">https://www.youtube.com/playlist?list=PL2EDB3FBFFCBAE769</a>		
<b>Bibliografia complementar:</b> DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BÔAS, Newton Villas. Física, vol. 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2016. SAMPAIO, José Luiz. Universo da Física, vol. 1, 2, 3. São Paulo: atual, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física- Coleção Curso de física. v 1,2,3. São Paulo: Scipione, 2010.  A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.		

Código:	PFIC21	Disciplina:	Matemática I
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total:	
60		60	
<b>Ementa:</b> Conhecimentos numéricos: Divisibilidade; Máximo divisor comum; Mínimo múltiplo comum; Números primos e compostos; Números racionais – operações envolvendo frações; Razão e proporção; Porcentagem e juros simples. Potências e raízes; Produtos notáveis e fatoração; Equação e sistemas de equações do 1º grau.			
<b>Bibliografia básica:</b>  BONJORNO, J.R., GIOVANNI, J.R.; JÚNIOR, J.R.G.; MACHADO, N. J. <b>Matemática Fundamental: uma nova abordagem.</b> 1.ed. São Paulo: FTD, 2011. DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática.</b> 3.ed. São Paulo: Ática, 2008. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. <b>Fundamentos de Matemática Elementar.</b> São			



Paulo: Atual Editora, 2004. v.11.

LIMA, E.L. *et al.* **Temas e problemas elementares**. 12.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

LIMA, E.L. *et al.* **A Matemática do Ensino Médio**. 9.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.v.1.

PAIVA, M. **Matemática Paiva**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013. v.1.

**Bibliografia complementar:**

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

**Código:**PFIC22

**Disciplina:** Matemática II

C/H Teórica:	C/H	C/H Total:
45	Prática:	45

**Ementa:**

Conhecimentos algébricos: Equação do 2º grau; Função afim; Função quadrática.

**Bibliografia básica:**

BONJORNO, J.R., GIOVANNI, J.R.; JÚNIOR, J.R.G.; MACHADO, N. J. **Matemática Fundamental: uma nova abordagem**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2011.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.

DANTE, L. R. **Matemática**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2014.v.1.

IEZZI, G. *et al.* **Matemática: volume único**. 5.ed. São Paulo: Atual Editora, 2011.

LIMA, E.L. *et al.* **Temas e problemas elementares**. 12.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

LIMA, E.L. *et al.* **A Matemática do Ensino Médio**. 9.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.v.1.

PAIVA, M. **Matemática Paiva**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013. v.1.

**Bibliografia complementar:**

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

**Código:** PFIC23

**Disciplina:** Matemática III

C/H	C/H	C/H Total:
Teórica:	Prática:	30
30		



**Ementa:**

Conhecimentos geométricos: Geometria Plana; Trigonometria básica – trigonometria em um triângulo retângulo, lei dos senos e lei dos cossenos.

**Bibliografia básica:**

- BONJORNO, J.R., GIOVANNI, J.R.; JÚNIOR, J.R.G.; MACHADO, N. J. **Matemática Fundamental**: uma nova abordagem. 1.ed. São Paulo: FTD, 2011.  
DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.  
DANTE, L. R. **Matemática**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2014.v.1.  
DOLCE, O.; POMPEO, J.N. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria plana. 7.e.d. São Paulo: Atual Editora, 2004. v.9.  
IEZZI, G. *et al.* **Matemática: volume único**. 5.ed. São Paulo: Atual Editora, 2011.  
LIMA, E.L. *et al.* **A Matemática do Ensino Médio**. 6.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.v.3.

**Bibliografia complementar:**

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b>	PFIC24	<b>Disciplina:</b>	Matemática IV
C/H	C/H	C/H Total:	
Teórica:	Prática:	45	
45			
<b>Ementa:</b>			
Conhecimentos algébricos/geométricos: Geometria Espacial – prismas, pirâmides, poliedros, cilindro, cone e esfera; Função exponencial; Função logarítmica.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
BONJORNO, J.R., GIOVANNI, J.R.; JÚNIOR, J.R.G.; MACHADO, N. J. <b>Matemática Fundamental</b> : uma nova abordagem. 1.ed. São Paulo: FTD, 2011. DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática</b> . 3.ed. São Paulo: Ática, 2008. DANTE, L. R. <b>Matemática</b> . 1.ed. São Paulo: Ática, 2014.v.1. IEZZI, G. <i>et al.</i> <b>Matemática: volume único</b> . 5.ed. São Paulo: Atual Editora, 2011. LIMA, E.L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2009.v.2. LIMA, E.L. <i>et al.</i> <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 9.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.v.1. PAIVA, M. <b>Matemática Paiva</b> . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013. v.1.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.			



<b>Código:</b> PFIC25	<b>Disciplina:</b> História I	
C/H Teórica: 45	C/H Prática:	C/H Total: 45
<b>Ementa:</b> Brasil Colônia e Império. A prática colonizadora na América Portuguesa. Diferentes formas de escravidão em diversos tempos. Movimentos anticolonialistas e independências na América. O processo de independência do Brasil. Constituição de 1824; Confederação do Brasil; O Processo de Abdicação de D. Pedro I		
<b>Bibliografia básica:</b> ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (orgs). <b>Ensino de História:</b> conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003. BITTENCOURT, Circe. <b>Ensino de História Fundamentos e Métodos.</b> São Paulo Cortez, 2004. BORGES, Vavy Pacheco. <b>O que é História.</b> São Paulo: Brasiliense.1988. COTRIM, Gilberto. <b>História Global Brasil e Geral.</b> Volume único. 10 ed. Saraiva, 2012. HOBSBAWN, Eric. <b>Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991.</b> São Paulo Companhia das Letras, 1995. MOTA, Myriam Brecho. <b>História das cavernas ao terceiro Milênio.</b> São Paulo: Moderna, 2013. VICENTINO, Cláudio. <b>História Geral.</b> Ed. atual. e ampl. São Paulo: Scipione, 2012.		
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>Escravidão, Mestiçagem e Histórias Comparadas</b> Autor: Paiva, Eduardo França; Ivo, Isnara Pereira Editora: ANNABLUME <b>Dicionário da Escravidão Negra do Brasil</b> Autor: Moura, Clovis Editora: Edusp <b>A Abolição da Escravidão - Coleção Tudo é História</b> Autor: Queiroz, Suely Robles Reis Editora: Brasiliense <b>A Escravidão no Brasil</b> - Autor: Pinsky, Jaime Editora: Contexto <b>Escravidão e Modernização no Brasil Século XIX - Coleção A Vida no Tempo</b> - Autor: Vitorino, Artur Jose Renda - Editora: Atual <b>Escravidão Nunca Mais</b> - Autor: Câmara, Nelson Editora: Lettera <b>A Escravidão no Brasil - Relações Sociais, Acordos e Conflitos - Coleção Polêmica</b> - Autor: Libby, Douglas Cole; Paiva, Eduardo França Editora: Moderna A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.		

<b>Código:</b> PFIC26	<b>Disciplina:</b> História II	
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total: 45



45

**Ementa:**

O Segundo Reinado – Café; Escravidão e Guerra do Paraguai; República - O Brasil do Sertão (Canudos, Cangaço e Pe Cícero); Era Vargas; Período Populista; Da Ditadura à Democracia;

**Bibliografia básica:**

ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (orgs). **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.  
BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História Fundamentos e Métodos.** São Paulo Cortez, 2004.  
BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História.** São Paulo: Brasiliense.1988.  
COTRIM, Gilberto. **História Global Brasil e Geral.** Volume único. 10 ed. Saraiva, 2012.  
HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos:** O breve século XX 1914-1991. São Paulo Companhia das Letras, 1995.  
MOTA, Myriam Brecho. **História das cavernas ao terceiro Milênio.** São Paulo: Moderna, 2013.  
VICENTINO, Cláudio. **História Geral.** Ed. atual. e ampl. São Paulo: Scipione, 2012.

**Bibliografia complementar:**

BURNS, Edward MacNall. História da Civilização Ocidental. Porto Alegre: Globo, 1968, 2ª edição, volume I.  
DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é Participação Política. São Paulo. Brasiliense, 2004.  
FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara, 1974.  
JAGGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1986.  
PINSKY, Jaime; PINSKY Carla Bassanezi (Orgs.). História da Cidadania. São Paulo. Contexto, 2003.  
SARLET, I. W. Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.  
A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b>	PFIC28	<b>Disciplina:</b> Geografia I
C/H	C/H	C/H Total:
Teórica:	Prática:	45
45		



**Ementa:**

Categorias geográficas e a relação sociedade e natureza. Linguagem cartográfica. Dinâmicas naturais: litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera. Sustentabilidade socioambiental.

**Bibliografia básica:**

Ciências Humanas e suas tecnologias. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica: MEC: Brasília, p. 43-51. 2006.

PERNAMBUCO. Secretaria da Educação do Estado. UNDIME/PE - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Parâmetros na Sala de Aula (Geografia). Pernambuco: SEE, 2013.

GOETTEMS, Arno Aloísio. JOIA, Antonio Luis. Geografia - leituras e interação. 2. ed- São Paulo: Leya, 2014.

**Bibliografia complementar:**

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b>	PFIC29	<b>Disciplina:</b>	Geografia II
----------------	--------	--------------------	--------------

C/H	C/H	C/H Total:
Teórica:	Prática:	45
45		

**Ementa:**

Espaço geográfico e os processos: industrialização, urbanização, população e agropecuária. Movimentos sociais, trabalho e cidadania. A dinâmica geopolítica, econômica e globalizada da sociedade local e mundial.

**Bibliografia básica:**

Ciências Humanas e suas tecnologias. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica: MEC: Brasília, p. 43-51. 2006.

PERNAMBUCO. Secretaria da Educação do Estado. UNDIME/PE - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Parâmetros na Sala de Aula (Geografia). Pernambuco: SEE, 2013.

GOETTEMS, Arno Aloísio. JOIA, Antonio Luis. Geografia - leituras e interação. 2. ed- São Paulo: Leya, 2014.

**Bibliografia complementar:**

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b>	PFIC31	<b>Disciplina:</b>	Sociologia I
----------------	--------	--------------------	--------------



C/H	C/H	C/H Total:
Teórica:	Prática:	30
30		

### **Ementa:**

Sociologia: um diálogo com a ciência e a tecnologia:

- Ciências humanas e ciências da natureza;
- O que a sociologia tem a ver com as novas tecnologias
- O que a sociologia tem a ver com o ensino médio?;
- Para não ter mais dúvidas: O Senso Comum e a Ciências.

Contexto histórico do surgimento da sociologia e seus principais percussores:

- Augusto Comte: Positivismo;
- Émile Durkheim: Fato Social;
- Max Weber: Ação Social
- Karl Marx: Classes Sociais.

### **Bibliografia básica:**

BRYM, Robert J. Sociologia: sua bússola para um Novo Mundo. São Paulo: Tomson Learning, 2006.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2010.

DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. Tradução de Áurea Pereira de Araújo. 4a. ed. São Paulo: Ensaio, 1987.

COMTE, A. *Discurso Preliminar sobre o conjunto do positivismo*. Tradução de José Arthur Giannotti. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores).

COMTE, A. *Catecismo positivista*. Tradução de Miguel Lemos. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (Coleção Os Pensadores).

CUIN, C-H; GRESLE, F. *História da sociologia*. Trad. de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Ensaio, 1994.

DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

IANNI, Otávio. *Teorias de Estratificação Social*. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1978.

MARX, K. ENGELS, F. *A ideologia alemã (I – Feuerbach)*. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MARCUSE, *Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social*. Trad. de Marília Barroso. 2 a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARX, K. *Glosas críticas marginais ao artigo: o rei da Prússia e a reforma social. De um Prussiano*. Tradução Ivo Tonet. *Revista Práxis*, Belo Horizonte, n. 5, p. 68-91.1995.

MARX, K. *Miséria da filosofia: resposta à filosofia da miséria do senhor Proudhon*(1847). Tradução Paulo Ferreira Leite. São Paulo: Centauro, 2001. 196 p

MARX, K. *O Capital: crítica da economia política* Apresentação de Jacob Gorender; coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 2a. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução de M. Irene de Q. Szmrecsányi e Tomás J. M. K. Szmrecsányi. 15ª. ed. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.



<b>Código:</b> PFIC32	<b>Disciplina:</b> Sociologia II	
C/H Teórica: 30	C/H Prática: 30	C/H Total: 30
<b>Ementa:</b> Sociologia Industrial os impactos para a comunidade e para a construção de uma Cidadania. - Capitalismo, Industrialização e Urbanização - Políticas Públicas - Preconceitos: As diversidades - Meio Ambiente; - Mundos do trabalho; - Classe e estratificação social; - Cultura e Globalização.		
<b>Bibliografia básica:</b> BRYM, Robert J. Sociologia: sua bússola para um Novo Mundo. São Paulo: Tomson Learning, 2006. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2010. DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ARON, R. <i>As etapas do pensamento sociológico</i> . Tradução de Áurea Pereira de Araújo. 4a. ed. São Paulo: Ensaio, 1987. COMTE, A. <i>Discurso Preliminar sobre o conjunto do positivismo</i> . Tradução de José Arthur Giannotti. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores). COMTE, A. <i>Catecismo positivista</i> . Tradução de Miguel Lemos. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (Coleção Os Pensadores). CUIN, C-H; GRESLE, F. <i>História da sociologia</i> . Trad. de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Ensaio, 1994. DURKHEIM, E. <i>As regras do método sociológico</i> . Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995. IANNI, Otávio. <i>Teorias de Estratificação Social</i> . São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1978. MARX, K. ENGELS, F. <i>A ideologia alemã (I – Feuerbach)</i> . Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. MARCUSE, <i>Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social</i> . Trad. de Marília Barroso. 2 a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. MARX, K. <i>Glosas críticas marginais ao artigo: o rei da Prússia e a reforma social. De um Prussiano</i> . Tradução Ivo Tonet. <i>Revista Práxis</i> , Belo Horizonte, n. 5, p. 68-91.1995. MARX, K. <i>Miséria da filosofia: resposta à filosofia da miséria do senhor Proudhon</i> (1847). Tradução Paulo Ferreira Leite. São Paulo: Centauro, 2001. 196 p MARX, K. <i>O Capital: crítica da economia política</i> Apresentação de Jacob Gorender; coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 2a. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. WEBER, M. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i> . Tradução de M. Irene de Q.		



Szmrecsányi e Tomás J. M. K. Szmrecsányi. 15<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.

<b>Código:</b>	PFIC33	<b>Disciplina:</b>	Filosofia I
C/H	C/H	C/H Total:	
Teórica:	Prática:	30	
30			
<b>Ementa:</b>			
O que é a filosofia, suas características e sua relação com outros saberes (o mito, o senso comum, a arte, ciência e saber religioso). Os primórdios da filosofia e sua relação com as bases da civilização ocidental. O problema do conhecimento. A Razão. Linguagem e Pensamento. A arte e a experiência estética.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando</i> : Introdução à filosofia. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.			
CHAUÍ, Marilena. <i>Iniciação à Filosofia</i> . 3.ed São Paulo: Ática, 2016.			
GALLO, Silvio. <i>Filosofia</i> : experiência do Pensamento. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
ALVES, Rubem. <i>Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras</i> . São Paulo: Loyola, 2000.			
FEITOSA, Charles. <i>Explicando a Filosofia com Arte</i> . São Paulo: Ediouro, 2004.			
PLATÃO. <i>A República</i> . Acesso em: 16/11/2018. Disponível em: < <a href="http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf">http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf</a> >			
MUNDO EDUCAÇÃO. <i>A Caixa de Pandora</i> . Acesso em: 16/11/2018. Disponível em: <a href="https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/filosofia/caixa-pandora.htm">https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/filosofia/caixa-pandora.htm</a> .			
OSBORNE, Richard. <i>Filosofia para principiantes</i> . São Paulo: Objetiva, 1998.			
OS FILÓSOFOS através dos textos: de Platão à Sartre: São Paulo: Paulus, 1997			
A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.			

<b>Código:</b>	PFIC34	<b>Disciplina:</b>	Filosofia II
C/H	C/H	C/H Total:	
Teórica:	Prática:	30	
30			



**Ementa:**

Ética. Relação entre ética e moral. Ética e a Sociedade Tecnológica. Relações entre Ética e política. A tolerância, convivência democrática e direitos humanos. Questões de gênero e sexualidade. Trabalho e cultura. Ideologia. Trabalho e alienação.

**Bibliografia básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à filosofia*. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. 3.ed São Paulo: Ática, 2016.

GALLO, Silvio. *Filosofia: experiência do Pensamento*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

**Bibliografia complementar:**

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008;

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Ética: de Platão à Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARTON, Scarlett. *Nietzsche: a transvaloração dos valores*. São Paulo: Moderna, 2006.

SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. *Ética*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

<b>Código:</b>	PFIC35	<b>Disciplina:</b>	Educação Física
C/H	C/H	C/H Total:	
Teórica:	Prática:	30	
30			
<b>Ementa:</b>			
Introdução à Educação Física. Educação Física, saúde e qualidade de vida. Ergonomia, doenças do trabalho e a ginástica laboral. Cultura corporal do movimento. Promoção da saúde e bem estar. Atividades recreativas e jogos de tabuleiro.			
<b>Bibliografia básica:</b>			
FRANÇA, A. C. L. <i>Qualidade de Vida no Trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós industrial</i> . São Paulo. Editora Atlas.			
GRIFI G. <i>História da Educação Física e do esporte</i> . Porto Alegre, DC Luzato Editoras, 2001.			
GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. <i>Controle do peso: composição corporal, atividade física e nutrição</i> . Paraná. Midiograf, 1998.			
NIEMAN, D. C. <i>Exercício e saúde</i> . 1ª ed. São Paulo: Manole, 1999. GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. <i>Controle do peso: composição corporal, atividade física e nutrição</i> . Paraná. Midiograf, 1998.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i> . São Paulo, Editora Cortez, 1997.			
CARROLL, S.; SMITH, T. <i>Guia prático da vida saudável</i> . 2ª edição. São Paulo. Publifolha, 2002.			
A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.			



#### **4.14 Certificados e Diplomas a serem Emitidos**

Receberá o certificado de Mestre de Obras de Nível Médio o aluno que cursar com êxito todos os Componentes Curriculares deste programa, de acordo com a Organização Acadêmica da Instituição.

Após integralizar todos os Componentes Curriculares, a prática profissional e demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, o aluno fará jus ao Certificado. Cabe à Secretaria de Controle Acadêmico as providências para a emissão do Certificado, atendendo à solicitação do interessado. A solicitação de emissão do certificado de Mestre de Obras de Nível Médio pode ser feita pelo aluno que cumprir as seguintes exigências: I - haver integralizado todos os componentes curriculares previstos no PPC do curso; II - Comprovar a quitação de suas obrigações com a biblioteca do IFSertãoPE.

Após a solicitação de emissão do certificado e comprovado o cumprimento de todas as exigências por parte do aluno, o (a) Secretário (a) de Controle Acadêmico poderá, caso seja necessário para quaisquer fins, emitir uma declaração de conclusão de componentes curriculares, atestando o cumprimento das etapas obrigatórias e informando que a confecção do certificado está em curso.

#### **4.15 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso**

No final de cada semestre letivo o discente terá direito aos exames finais por componente curricular caso não tenha alcançado o rendimento previsto nas normas didáticas em vigor, assim como haverá um coeficiente de rendimento escolar (CRE) registrado no histórico em conformidade com a Organização Acadêmica vigente. Para efeito de validação de diploma escolar, o discente participará dos exames nacionais de avaliação conforme orientação da LDB em vigor.

O curso pautado no PDI e no Plano de Ação Institucional do Campus Petrolina, buscará a excelência para o alcance do sucesso na aprendizagem do discente, das exigências sociais e legais e as expectativas da comunidade escolar respeitando as ações institucionais.

### **5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO**

#### **5.1 Corpo Docente**

Os docentes possuem a titulação de graduação, especialista ou mestrado e possuem experiência, conhecimento na área referente às unidades curriculares sob sua



responsabilidade, disponibilidade de horários para atendimento aos estudantes e domínio na utilização de TIC; e tem como atribuições:

- ❖ Participar dos processos formativos voltados à atuação da EAD;
- ❖ Elaborar o planejamento de ensino com antecedência e disponibilizar no AVA;
- ❖ Planejar, elaborar e entregar em tempo hábil para revisão os materiais e atividades que serão disponibilizados no AVA;
- ❖ Acessar e acompanhar as atividades do AVA, periodicamente, e sempre que possível, responder dentro de 24h;
- ❖ Acompanhar o andamento do Componente Curricular – do início ao fim;
- ❖ Revisar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do Componente Curricular e adequar à linguagem da EAD;
- ❖ Auxiliar no esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados nos materiais didáticos do Componente Curricular e nas atividades propostas e dar *feedback* em tempo hábil;
- ❖ Informar à Coordenação de Curso/Equipe Pedagógica qualquer eventualidade que interfira no andamento do Curso;
- ❖ Manter diálogo constante com todos que participam (in)diretamente do processo educativo, visando comunicar algum problema e sanar em tempo hábil.

Portanto, podemos resumir o papel docente na EAD a partir de três dimensões:

- Dimensão pedagógica - relacionada às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria, incluindo o domínio de conhecimentos referentes ao processo de aprendizagem;
- Dimensão tecnológica - refere-se à adequada utilização das tecnologias e dos meios técnicos disponíveis até elaboração do material pedagógico que utilizarão nesses meios; e,
- Dimensão didática - relacionada ao conhecimento do docente sobre o Componente Curricular e os meios necessários que estão imbricados no fazer pedagógico da didática - o ensino e a aprendizagem.

Elencados por grupos de acordo com os Núcleos de Componentes Curriculares que compõem este projeto, temos:



### 5.1.1 Docentes do Núcleo de Formação Profissional Específica

DOCENTES	CARGA	FORMAÇÃO
Alba Valéria de Barros e Silva Pinheiro	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Engenharia Urbana, Especialização em Programação do Ensino em Pedagogia, Arquitetura
Almaí do Nascimento dos Santos	DE	Doutorado em Engenharia Civil, Mestrado em Engenharia Civil - área Engenharia das Construções, Especialização em Supervisão Educacional, Engenharia Civil
Amós Garcia Ferreira	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Economia, Graduação em Administração
Ariosvaldo Gomes Ribeiro	DE	Mestrado em Engenharia Civil, Especialização em Interdisciplinaridade na Educação Básica, Licenciatura Plena em Pedagogia - habilitação Ensino Fundamental 1ª a 4ª série, Técnico em Edificações
Armando Ferreira do Nascimento	40 h	Mestrado em Tecnologia Ambiental, Especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho, Especialização em Programação do Ensino em Pedagogia, Engenharia Civil
Artidônio Araújo Filho	DE	Mestrado em Administração, Especialização em Programação do Ensino em Pedagogia, Engenharia Civil
Camila de Alencar Freitas	DE	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental, Especialização em Iluminação e Design de Interiores, Graduação Superior em Arquitetura e Urbanismo
Douglas Mac Artur Siqueira Umbuzeiro	40 h	Especialização em Metodologia do Ensino Superior, Especialização em Administração Financeira, Bacharelado em Administração de Empresas
Francisco Jesus de Sousa	DE	Mestrado em Engenharia Civil - área Engenharia das Construções, Licenciatura Plena em Geografia
Georgenes Marcelo Gil da Silva	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Ciência dos Materiais, Graduação Superior Bacharelado em Engenharia Civil
Gislane Rocha de Siqueira Gava	DE	Cursando Doutorado em Gestão, Mestrado em Geografia, Bacharelado em Turismo
João de Melo Vieira Neto	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental – área de concentração: Geotécnica, Graduação Superior em Engenharia Civil
José Aidran Mudo	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Economia, Esp. em Informática na Agropecuária, Esp. em Programação do Ensino em Pedagogia, Bacharelado em Administração
José Wilson dos Santos Plutarco	20 h	Especialização em Topografia, Engenharia Cartográfica



Luana Dos Passos Bispo	DE	Graduada em Engenharia de Produção e pós graduada em Engenharia de Segurança do Trabalho.
Marcelo Sperotto Genaio	40 h	Mestrado em Educação Agrícola, Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Engenharia Civil
Marcos Antonio Nóbrega de Oliveira	40 h	Especialização em Programação do Ensino em Pedagogia, Engenharia Civil
Maurício Dias Campos	40 h	Mestrado em Engenharia Civil - área de concentração Estruturas, Engenharia Civil
Patrícia Helena Marinho do Bomfim	DE	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Engenharia Civil
Paulo Roberto Freire de Paula	DE	Doutorado em Engenharia Civil, Mestrado em Engenharia Civil, Especialização em Supervisão Educacional, Licenciatura em Ciências-Matemática
Reginaldo Soares de Oliveira	DE	Doutorado em Engenharia Mecânica, Mestrado em Engenharia Mecânica, Especialização em Instalações Prediais, Licenciatura Plena em Disciplinas Específicas do Ensino Básico, Bacharelado em Administração
Rubem José da Fonte Franca	40 h	Graduação Superior em Engenharia Civil

DOCENTES	CARGA	FORMAÇÃO
Alexandre Roberto de Souza Correia	DE	Cursando Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Mestrado em Engenharia Informática, Especialização em Administração de Sistemas de Informações, Graduação Superior em Engenharia Civil.
Babatunde Ayodele Oresotu	40 h	Mestrado em Informática, Bacharelado em Ciências da Computação.
Eudis Oliveira Teixeira	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Ciência da Computação, Especialização em Engenharia de Software, Graduação Superior em Ciência da Computação
Fábio Cristiano Souza Oliveira	DE	Mestrado em Ciência da Computação, Especialização em Criptografia e Segurança em Redes, Graduação Superior Bacharelado em Ciência da Computação.
Felipe Pinheiro Correia	DE	Cursando Doutorado em Engenharia Elétrica, Mestre em Engenharia Elétrica, Bacharel em Engenharia da Computação.
Josilene Almeida Brito	DE	Doutora em Ciências da Computação, Mestrado em Ciência da Computação, Especialização em Informática na Educação, Licenciatura Plena em Ciências - habilitação Biologia.



Jussara Adolfo Moreira	DE	Mestrado Profissional em Engenharia de Software, Especialização em Engenharia de Software, Especialização em Gestão da Informação, Graduação Superior Bacharelado em Ciência da Computação.
Laécio Araújo Costa	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Ciência da Computação, Especialização em Criptografia e Segurança em Redes, Graduação Superior Bacharelado em Ciência da Computação.
Luís Nícolas de Amorim Trigo	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Ciência da Computação, Especialização em Engenharia de Software, Graduação Superior Bacharelado em Ciência da Computação.
Ubirajara Santos Nogueira	DE 40 h	Mestrado em Ciência da Computação, Especialização em Engenharia de Software, Graduação Superior em Ciência da Computação.
Vanderley Gondim	40 h	Cursando Doutorado, Mestrando em Ciências da Computação, Especialização em Informática Educativa, Especialização em Administração de Sistemas de Informação, Licenciatura Plena em Letras.

### 5.1.2 Docentes do Núcleo de Formação Propedêutica

DOCENTES	CARGA	FORMAÇÃO
Adherbal Brito Moreira Filho	DE	Especialização em História Geral, História, Patrimônio e Cultura, Licenciatura em História.
Alessandra da Silva Luengo Latorre	DE	Mestrado em Educação, Especialização no Ensino de Língua Inglesa, Graduação Superior Bacharelado em Letras - língua estrangeira Inglês.
Ana Maria de Amorim Viana	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Letras - área Linguística, Licenciatura em Letras - habilitação Português/Inglês.
Ana Patrícia Frederico Silveira	DE	Doutorado e Mestrado em Letras, Especialização em Letras Literatura e Graduação em Licenciatura plena em Letras.
André Ricardo Dias Santos	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Filosofia, Licenciatura em Filosofia.
André Vieira de Araújo	DE	Mestre em Geologia Ambiental, Hidrogeologia e Recursos Hídricos, Especialização em Metodologia do Ensino da Biologia, Graduação em Ciência Biológicas.
Antonia Rodrigues da Silva	DE	Mestranda em Ciência da Educação, Especialização em Técnica Desportiva - Ginástica Rítmica Desportiva, Licenciatura em Educação Física.
Aristóteles Alves Feitosa	DE	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Especialização em Educação Matemática com Novas Tecnologias, Licenciatura Plena em Ciências - Habilitação Matemática.
Bartolomeu Lins de Barros Júnior	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Educação Agrícola, Especialização em Bioética, Licenciatura em Educação Física.
Clésio Jonas de Oliveira da Silva	DE	Mestrado em Tecnologia Ambiental, Especialização em Programação de Ensino de Geografia, Licenciatura Plena em Geografia.



Dionísio Felipe dos Santos Júnior	DE	Mestrado Profissional em PROFMAT, Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Licenciatura em Matemática.
Diedson Alves da Silva	40 h	Cursando Doutorado, Mestrado em Educação, Especialização em Psicopedagogia, Licenciatura Plena em História.
Edivânia Granja da Silva Oliveira	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em História, Especialização em Programação do Ensino em História, Licenciatura em História.
Ednaldo Gomes da Silva	DE	Doutor em Tecnologia Ambiental.
Ercleiton Rodrigues de Macedo	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Ciência dos Materiais, Licenciatura em Física.
Euclides de Souza Palitot	DE	Graduação em Letras - Português/Inglês.
Germana Karla de Lima Carvalho	DE	Mestrado em Tecnologia Ambiental, Licenciatura em Ciências Biológicas.
Hellen Brasileiro de Oliveira	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Educação, Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Licenciatura em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira – Espanhol.
Jackson Barbosa da Costa	DE	Cursando Mestrado, Graduação Superior Bacharelado em Ciências Sociais. Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio.
Josenilson Lopes Lola	DE	Mestrado em Educação Agrícola, Especialização em Matemática, Licenciatura em Ciências - habilitação Matemática.
Kátia Couto Rodrigues	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Psicologia, Especialização em Educação Física Especial para Portadores de Deficiência, Licenciatura Plena em Educação Física.
Karinine Carla Albuquerque	DE	Graduação em letras com habilitação em língua portuguesa, língua espanhola e suas respectivas literaturas, Especialização práticas docentes da língua espanhola.
Lourival de Souza Ataíde Junior	40 h	Licenciatura Plena em Geografia.
Marcello Oliveira Barboza	DE	Mestrando em Matemática.
Marcos Antonio Freire de Paula	DE	Cursando Mestrado em Política e Gestão da Educação, Especialização em Programação de Ensino de Língua Portuguesa, Licenciatura em Letras - habilitação Português / Inglês.
Maria Edneide Torres Coelho	DE	Especialista em Dança Educacional e Artes Cênicas, graduada em Licenciatura em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas.
Newton Pionório Nogueira	DE	Mestrado em Ciência dos Materiais, Licenciatura em Física.
Paulo Henrique Reis de Melo	DE	Mestrado em Educação, Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Letras.
Pedro de Siqueira Filho	DE	Mestrado em Física. Bacharelado em Física.
Rafael Vitor Coelho	DE	Mestre em Matemática.
Rafael Marques do Nascimento	DE	Cursando Doutorado em Biometria e Estatística Aplicada, Mestrado em Biometria e Estatística Aplicada, Especialização em Matemática do Ensino Médio, Graduação em licenciatura em matemática.
Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos	DE	Cursando Doutorado, Mestrado em Letras - área Linguística, Licenciatura em Letras.
Romana de Fátima Macedo	DE	Cursando Doutorado, Especialização em Programação de Ensino de Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Letras - habilitação



		Português / Inglês.
Ronaldo Batista Teófilo	DE	Cursando Mestrado, Especialização em Turismo, Licenciatura em Geografia.
Sebastião Francisco de Almeida Filho	DE	Mestrado em Filosofia, Licenciatura e Bacharelado em Filosofia.
Sérgio de Carvalho Paes de Andrade	DE	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, Licenciatura Plena em Ciências - Habilitação em Matemática.
Sóstenes Rônmel da Cruz	DE	Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática, Licenciatura em Ciências - Habilitação Matemática.

## 5.2 Atuação da Coordenação de Curso

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Mestre de Obras Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC) possui uma coordenação composta por um coordenador e um vice coordenador conforme a resolução vigente.

Quanto à atribuição do Coordenador de Curso, será conforme Resolução em vigência do IFSertãoPE. E a equipe é constituída pela coordenação e vice coordenação de Curso, Professores (Formadores), Equipe de apoio técnico, tutoria e demais colaboradores que direta e indiretamente farão parte do processo de execução do curso.

A Coordenação tem um papel imprescindível neste processo, uma vez que é responsável diretamente pelo andamento e acompanhamento do processo pedagógico, no âmbito do curso. Assim, é importante que Coordenação de Curso e Docentes estejam juntos, inclusive no planejamento do Componente Curricular, atentando-se principalmente para a elaboração do cronograma com as atividades (não) presenciais, sem interferir na autonomia docente.

Além disso, as reuniões periódicas com docentes, equipe pedagógica e estudantes são momentos enriquecedores e devem acontecer periodicamente. E durante o ano letivo, é necessário registrar em atas, formulários próprios ou relatórios, o desenvolvimento das atividades, apontando as principais dificuldades, os problemas e os desafios, como também as ações positivas.

Vale salientar que, além do espaço físico da sala de aula, haverá a plataforma do AVA; e da mesma forma que a Coordenação realiza visitas nas salas e dialoga com estudantes, este comportamento será estendido ao ambiente virtual, pois apenas haverá mudança do espaço físico para o virtual/interativo, oportunizando o uso das TIC no processo educacional. Dessa forma, a virtualidade será uma extensão da prática docente e do trabalho enquanto



Coordenação de Curso, fortalecendo assim, a dinamicidade e a instituição de uma cultura tecnológica.

### 5.3 Corpo técnico de apoio ao ensino e aprendizagem

O corpo técnico que atenderá diretamente aos alunos e professores do Curso de Formação Inicial e Continuada em Mestre de Obras Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC) trabalha na Direção de Ensino, no Setor de Apoio ao Estudante e no Núcleo de Ações Pedagógicas. São profissionais com formação de nível médio ou superior, conforme descrito a seguir:

#### Direção de Ensino

NOME	REGIME DE TRABALHO	CARGO	FORMAÇÃO
Rosana Santos Oliveira	40 h	Assistente Em Administração	Especialização Em Gestão De Pessoas
Nilton César Da Silva	40 h	Assistente Em Administração	Técnico Em Contabilidade
Maria Nazaré Rodrigues	30 h	Telefonista	Especialização em Educação Inclusiva

#### Núcleo de Apoio Pedagógico

NOME	REGIME DE TRABALHO	CARGO	FORMAÇÃO
Fábio Sousa Da Silva	40 h	Pedagogo	Mestrando Em Ciências Da Educação - Inovação Pedagógica
Andreza De Almeida Castro	40 h	Pedagoga	Especialista em Orientação Educacional
Hosana Maria Nogueira Leite	40 h	Tec. em Assuntos Educacionais	Mestrado em Educação
Gibran Medeiros Chaves de Vasconcelos	40 h	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista em Direito Administrativo
Mônica Mascarenhas dos Santos	40 h	Pedagoga	Mestrado em Educação
Maria das Neves de Almeida	40 h	Pedagoga	Mestrado em Educação
Kelle Maria de Jesus Silva	40 h	Pedagoga	Mestranda em Educação

#### Núcleo de atenção à pessoa com Necessidades Específicas

NOME	REGIME DE TRABALHO	CARGO	FORMAÇÃO
Cláudia Lúcia Farias De Cerqueira Aguiar	40 h	Intérprete de Libras	Pós-Graduação em Libras
Clécia Regina Dos Santos Souza	40 h	Intérprete de Libras	Pós-Graduação em Libras



Raquel Lopes De Souza Santos	40 h	Intérprete de Libras	Nível Médio
------------------------------	------	----------------------	-------------

### Setor de Apoio ao Estudante

NOME	REGIME DE TRABALHO	CARGO	FORMAÇÃO
Saulo Henrique Castro Reis	40 h	Assistente de Alunos	Graduado em Licenciatura em Física
Artur Ulisses Sobreira	40 h	Contínuo	Graduado em Zootecnia
Reginaldo Clemente Miranda	40 h	Assistente em Administração	Graduado em Licenciatura em Música
Ana Teresa Brito Cordeiro De Andrade	40 h	Assistente de Alunos	Graduada em Pedagogia
Helena Leite De Sá	40 h	Contínuo	Graduada em Pedagogia
Solange Rodrigues Ribeiro De Carvalho	40 h	Assistente de Alunos	Especialista em História

### Biblioteca

NOME	REGIME DE TRABALHO	CARGO	FORMAÇÃO
Christiano Bosco Xavier de Lima	40 h	Auxiliar de Biblioteca	Mestrado em Agronomia - Produção Vegetal
Gabriel Lazaro Paiva Rezende	40 h	Assistente em Administração	Especialista em Direito Público
José Carvalho da Silva	40 h	Assistente em Administração	Licenciatura em Matemática
Kellison Lima Cavalcante	40 h	Auxiliar de Biblioteca	Mestrado em Tecnologia Ambiental
Maria José dos Santos Oliveira	40 h	Auxiliar de Biblioteca	Tecnóloga em Gestão Ambiental
Nilzete Teixeira da Paz	40 h	Auxiliar Administrativo	Licenciatura em Letras/Português
Rejane Chaves Batista Amorim	40 h	Bibliotecária - Documentalista	Mestranda em Biblioteconomia, Especialista em Gestão de Pessoas

### Técnicos de Laboratório

NOME	REGIME DE TRABALHO	CARGO	FORMAÇÃO
Antonio Gomes Barroso De Sá	40 h	Técnico Laboratório	Mestrado em Administração, Licenciado em Letras.
Geová Junio Da Silva Tavares	40 h	Técnico em Laboratório - área Informática	Ensino Médio
Geraldo Vieira De Lima Junior	40 h	Técnico em Laboratório - Área Química	Cursando Doutorado, Mestrado em Materiais, Licenciado em Química, Graduação Superior de Tecnologia Química - Modalidade Cursos e Tanantes
Jorge Barboza De Souza	40 h	Laboratorista	Pós-Graduação em História
Joselmo Silva Dos Santos	40 h	Técnico em Alimento e Laticínios	Tecnólogo em Alimentos



Kauê Da Silva Vasconcelos	40 h	Assistente em Laboratório	Ensino Médio
Rita De Cassia Barbosa Da Silva	40 h	Auxiliar de Laboratório	Licenciatura em Biologia/ Engenheira Agrônoma
Romero Mendes Rodrigues	40 h	Técnico Laboratório	Técnico em Edificações

### Recursos Gráficos

NOME	REGIME DE TRABALHO	CARGO	FORMAÇÃO
Eunice Maria Vieira Lopes	40 h	Auxiliar administrativo	Licenciatura em Letras
Maria Das Dores G. Da Rocha	40 h	Desenhista Técnica Especializado	Mestrado em Educação. Licenciada em Letras

### Assistência Estudantil

NOME	REGIME DE TRABALHO	CARGO	FORMAÇÃO
Maria Sueli Granja	40 h	Op. Maq. Lavanderia	Mestrado em Extensão Rural
Adriana Brandão	30 h	Assistente Social	Especialização em Saúde Pública
Milene Torquato	30 h	Assistente Social	Especialização em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais
Lucineide Soares	30h	psicóloga	Mestrado em Educação Especial
Tássia Cavalcanti	30h	psicóloga	Mestrado, Graduação em Psicologia
Otaviana Maria Tabosa Araújo Leal	40h	Nutricionista	Mestrado em Educação, Graduação em Nutrição
Paulo Batista	40h	Contínuo	Ensino Médio
Chistiane Almeida de Macedo Alves	40h	Enfermeira	Mestrado em enfermagem
Karina Leonardo	30h	Assistente Social	Graduação em Serviço Social
Erivaldo Carlos da Silva	40h	Auxiliar de Enfermagem	Especialização em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais
Marcos Paulo Campos	40h	Auxiliar de Enfermagem	Ensino Médio
Maria Lucia Amorim Cardoso	40h	Servente de Limpeza	Ensino Médio
Terezinha de Jesus Martins Feitosa	40h	Servente de Limpeza	Ensino Médio
Maria Auxiliadora Dias Coelho	30h	Dentista	Especialização em Saúde Pública
Adália Maria Dias Palma Leal	30h	Dentista	Especialização em Endodontia

### Secretaria de Controle Acadêmico

NOME	REGIME DE TRABALHO	CARGO	FORMAÇÃO
Luilson Vieira	40 h	Secretário de	Especialização em gestão pública.



Martins		Controle Acadêmico	Licenciatura Plena em Matemática
Luiz Fellipe Tertuliano de Souza	30h	Assistente em Administração	Especialista em Gestão Pública
Severina dos Santos Reis Lucena	30h	Técnica em Administração	Especialização em História do Brasil
Jamile Anderson Luiz da Silva	30h	Assistente em Administração	Licenciatura em Computação
Jânia Darc Leandro Lopes	30h	Assistente em Administração	Graduação Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Luiz Carlos Barbosa Silva Junior	30h	Assistente em Administração	Especialista em Gestão e Saúde

Além destes, dezenas de profissionais efetivos e terceirizados estarão à disposição dos alunos do curso, dentro de suas funções.



## 6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso conta com a infraestrutura, acervo e os serviços do sistema de biblioteca no Campus Petrolina, dispendo de profissionais qualificados para orientar os usuários na identificação de fontes referentes ao acervo bibliográfico.

O Campus Petrolina do IFSertãoPE dispõem de uma estrutura física, a saber: salas de aula amplas e climatizadas, com carteiras, quadro branco e iluminação satisfatória; equipamentos de audiovisual e computadores; auditório para seminários e palestras; laboratórios de informática com acesso à internet; biblioteca; local para atendimento dos serviços de secretaria, etc. Além disso, o Departamento de EAD conta com toda uma estrutura necessária: sala de reunião, sala de aula, estúdio de gravação, etc.

Os laboratórios de informática são devidamente equipados com computadores conectados à Internet. Os computadores dos laboratórios de uso geral possuem os *softwares* necessários ao desenvolvimento do curso e das atividades propostas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Petrolina, dispõe de biblioteca, salas temáticas e laboratórios com equipamentos destinados ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem, descritos resumidamente a seguir:

### 6.1 Biblioteca

É composta pelos ambientes:

- Administrativo - onde ocorre o processamento técnico do acervo;
- Sala informatizada com 10 computadores e acesso à internet;
- Espaço para leitura em grupo e cabines para estudos individuais, totalizando 315,81 m<sup>2</sup>, climatizada e adequadamente iluminado;
- Acervo composto por aproximadamente 8.000 exemplares entre: livros, periódicos e material multimídia nas diversas áreas de conhecimento.

A Biblioteca é totalmente informatizada com o Sistema *Pergamum* de gerenciamento do acervo, onde é possível realizar consultas, renovações e reservas *on-line*. Além disso, é oferecido o acesso ao Portal de Periódicos Capes. Os Serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar; empréstimo inter-bibliotecário; consulta *on line*, reserva de livros, levantamento



bibliográfico, treinamento em fontes de informação, boletim de novas aquisições, infomural, treinamento de usuários, e atividades culturais.

## 6.2 Auditório Central

Localiza-se na área externa, próximo ao estacionamento, sendo destinado aos mais variados tipos de eventos do *Campus*. A área total da construção é de 1.918,57 metros quadrados e capacidade para 620 espectadores.

O auditório é formado por dois pavimentos. No térreo, além do palco central, há dois camarins, ambos com toaletes; sala de instrumentos; poltronas para plateia; espaço para exposições científicas e artísticas; além de toaletes feminino e masculino. Já no pavimento superior, estão localizados a sala de projeção; uma lanchonete; o *foyer*, que nas salas de espetáculos funcionam como locais de espera das atrações e espaço para coquetéis e *coffee breaks*; salão de convivência; o Departamento de Material de Limpeza (DML) e toaletes feminino e masculino. O auditório do Campus Petrolina, também, dispõe de acessibilidade e conta com duas saídas de emergência.

## 6.3 Refeitório

Localiza-se no pátio central de convivência sendo destinado a realização das refeições no *Campus*. A área total do Refeitório é de 152,50 m<sup>2</sup>, equipada com cerca de 57 mesas com cadeiras.

## 6.4 Laboratório de Informática (Bloco B)

São disponibilizadas para os cursos do *Campus* Petrolina laboratórios com equipamentos (vide quadro de equipamentos abaixo) destinados ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem:

Laboratório	Quantitativo de Computadores	Sistema Operacional	Marca / Modelo	Configuração
B01	20	Windows 7, Linux Mint	Itautec, Daten Gabinete Horizontal	Processador i5, 4GB RAM, HD 1 TB
B02	15	Windows 10, Linux Ubuntu	Daten Gabinete Torre	Processador i5, 4GB RAM, HD 1 TB
B03	12	Linux Ubuntu	Itautec Gabinete Horizontal	Processador i5, 4GB RAM, HD 1 TB



B04	39	Windows 10	Daten	Processador i5, 4GB RAM, HD 500 GB
B05	30	Windows 7	Dell Optiplex 780	HD 320GB; 5GB RAM; Placa de vídeo Integrada
B18	32	Windows 7	Itautec Infoway 4271	HD 500GB/1TB; 6GB RAM; Placa de vídeo dedicada Geforce210
B20	18	Windows 7	Itautec Infoway 4271	HD 500GB/1TB; 6GB RAM; Placa de vídeo dedicada Geforce210
		Windows 10	Daten DC2C-S	HD 1TB; 8GB RAM; Placa de vídeo Integrada
B21	20	Windows 7	Itautec Infoway 4271	HD 500GB/1TB; 4GB RAM; Placa de vídeo dedicada Geforce210
B22	14	Windows 8	Arquimedes - Corporativo B	HD 500GB; 8GB RAM; Placa de vídeo Integrada

Figura – Quadro de Equipamentos

### 6.5 Salas de Aulas

São disponibilizadas para o curso técnico de nível médio subsequente em Desenvolvimento de sistemas, quatro salas de aulas (B01 a B26) com 64 m<sup>2</sup> cada, contando com uma infraestrutura de Tevês de 50 polegadas, carteiras tipo universitária e climatização.

### 6.6 Coordenação do Curso (Sala A-08)

Esta sala destina-se às reuniões semanais da Coordenação do Curso, das reuniões do Colegiado e atendimento aos discentes.

### 6.7 Laboratório de Computação Gráfica (Sala A-09)

Este laboratório destina-se a práticas relacionadas ao ensino de computação gráfica. A sala dispõe de 41 computadores com acesso à Internet.

### 6.8 Sala de Topografia (Sala A-05)

Esta sala destina-se a práticas relacionadas ao ensino de Topografia.

Principais equipamentos e instrumentos:



- Amostrador de Solo Nível automático;
- Amostrador de Solo – Estação Total (inclui: 01 estação total + 02 prismas simples com suporte e alvo + 02 bastões orient + 01 tripé de alumínio);
- Amostrador de Solo SISTEMA RTK tecnologia Fence (Antenas com 216 canais);
- Baliza;
- Bastão Extensível;
- Bastão suporte;
- Bússola;
- Carregador de bateria GPS;
- Coletora de dados;
- Estação Total;
- GPS Topográfico;
- Guarda Sol Fixo;
- Mira;
- Nível automático;
- Planímetro;
- Porta Prisma com suporte;
- Teodolito;
- Trena de aço;
- Trena de fibra;
- Tripé de Alumínio;
- Anemômetro;
- Medidor de permeabilidade.

### **6.9 Laboratório de Mecânica dos Solos (Sala A-06)**

Este laboratório destina-se a práticas relacionadas ao ensino de Mecânica dos Solos. Principais equipamentos e instrumentos:

- Dispersor de amostra para solos;
- Prensa para ensaio;
- Aparelho Casagrande manual com rolamento e contador de giros;
- Agitador de peneira;
- Aparelho Casagrande;
- Aparelho de Vicat Automático;
- Aparelho dispersor;
- Aparelho para ensaio de esmagamento;
- Balança capacidade 150 kg;
- Balanças para várias capacidades;
- Balança Eletrônica para várias capacidades;
- Balança Semi Analítica para capacidade de 320 gr;
- Balança tríplice para capacidade de 311 g;



- Bandejas de Chapa de Metal com várias dimensões;
- Bandeja com orifício para densidade;
- Banho Maria;
- Bigorna para esclerômetro para aferição;
- Calorímetro;
- Casagrande eletrônico com contador de golpes (nº 12, 13 e 15);
- Dessecador;
- Estação de Trabalho;
- Estufa de esterilização e secagem;
- Extrator de amostra hidráulico;
- Forma para Corpo de prova;
- Funil metálico para densidade;
- Jogo com 17 Peneiras para Granulometria Quadradas em Aço 50x50x10 duas polegadas;
- Jogo de Peso com 14 peças;
- Jogo esferas para abrasão Los Angeles com 12 peças;
- Kit com Cápsula de Alumínio diâmetro 60x40mm Cap. 113 ml com 22 peças;
- Kit - com 10 Colheres para corpo de Prova 10x20Cm e 5 conchas para Manipular Enxofre;
- Kit-Capsula de Alumínio 70 x 4 x 5 ml com tampa 159ml, c/ 20 Unidades;
- Medidor de Umidade de solo;
- Peneiras abertas para ensaio de Granulometria com vários diâmetros;
- Penetrômetro Universal;
- Placa de porcelana Perfurada para vaso capacidade 10 kg;
- Soquete Eletrônico Automático p/ Proctor;
- Umidímetro Speedy p/demonstração rápida da umidade de solos;
- Vicat para ensaio de cimento;
- Viscosímetro.

#### **6.10 Laboratório de Materiais de Construções (Sala A-07)**

Este laboratório destina-se a práticas relacionadas ao ensino de materiais de Construções.

Principais equipamentos e instrumentos:

- Tanque para banho de provetas;
- Equipamento didático com associação de Bombas Centrífugas;
- Prensa para montagem;
- Aparelho de ultrassonografia (Com módulo de biometria. Armazena e processa imagens);
- Aferidor de agulhas;
- Amostrador de solos (Avaliador de Resistividade);
- Aparelho Medidor de Ar Incorporado para Concreto fresco;



- Argamassadeira c/ pá e cuba;
- Argamassadeira mecânica elétrica;
- Balança eletrônica;
- Balancim individual com cadeira suspensa para descida;
- Bandeja de chapa de ferro Galvanizado;
- Bigorna;
- Betoneira;
- Bússola magnética;
- Calorímetro;
- Capeador;
- Cortador de arame;
- Cronômetro digital;
- Deflectômetro eletrônico para medição de pequenas deformações em corpos de prova submetidos à compressão e/ou a flexão;
- Dosímetro de ruído digital;
- Esclerômetro digital;
- Esmeril;
- Estufa de esterilização e secagem;
- Extensômetros com várias capacidades;
- Formas para Corpo de prova com vários tamanhos;
- Formas Tronco Cônica com várias dimensões;
- Haste para bureta;
- Higrômetro;
- Jogo com 17 Peneiras para Granulometria Quadradas em Aço 50x50x10 duas polegadas;
- Kit com 2 cestos de tela de aço Anticorrosivo p/ passagem homeostática 2mm e 2 cestos de tela de Aço Anticorrosivo p/ passagem Hidrostática Abertura 3,4mm;
- Kit-4 Funil Para Forma 10x20 CM - Metálica Soquete Cilíndrico para Argamassa;
- Los Angeles;
- Máquina universal eletromecânica computadorizada;
- Medidor de PH, portátil;
- Medidor de Umidade de Solo;
- Medidor portátil de condutividade e temperatura com leitura digital;
- Mesa elétrica para determinar a consistência de argamassa;
- Mesa flow table para consistência de argamassa;
- Mesa vibratória elétrica para adensamento de concreto;
- Molde p/c p de concreto;
- Motor vibrador de concreto;
- Motor Vibrador de Imersão;
- Pantógrafo;
- Paquímetro 12";



- Peneira aberta para Ensaio de Granulometria;
- Pistola de fixação à pólvora;
- Plaina;
- Pluviômetro construído em plástico estabilizado;
- Prensa Digital para romper corpo de prova de concreto;
- Repartidor 1/2" completo;
- Trado helicoidal 2";
- Trena eletrônica;
- Umidímetro Speedy;
- Aparelho de Vicat Modificado para Gesso modificado para determinação da consistência normal do gesso;
- Vibrador de imersão;
- Vicat p/ Ensaio de cimento;
- Viscosímetro;
- Conjunto para ensaio de cimento.

#### **6.11 Sala de Desenho I (Sala B-16)**

Esta sala destina-se a práticas relacionadas ao ensino de Desenho técnico, de industrial, de arquitetura, estrutura, hidrossanitário e topografia. Esta sala dispõe de 30 pranchetas de desenho com régua paralela.

#### **6.12 Sala de Desenho II (Sala B-17)**

Esta sala destina-se a práticas relacionadas ao ensino de Desenho técnico, de industrial, de arquitetura, estrutura, hidrossanitário e topografia. Esta sala dispõe de 30 pranchetas de desenho com régua paralela.

#### **6.13 Sala de Desenho III (Sala B-19)**

Esta sala destina-se a práticas relacionadas ao ensino de Desenho técnico, de industrial, de arquitetura, estrutura, hidrossanitário e topografia. Esta sala dispõe de 30 pranchetas de desenho com régua paralela.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instrumentos de Avaliação de Cursos Presencial e a Distância.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 06/2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

BRASIL. E-TEC. Decreto nº 6301 de 12 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil.

BRASIL. ETEC. Diretrizes para elaboração de propostas.

BRASIL. ETEC. Currículo de Referência para o sistema e-Tec Brasil: uma construção coletiva / Araci Hack Catapan, Clovis Nicanor Kassick, Walter Ruben Iriondo Otero, organizadores – Florianópolis: EaD/PCEAD/UFS/CNPq, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.840, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2016. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

BRASIL. MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

BRASIL. Resolução CNE/CEB N.º 06/12. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

BRASIL. Resolução CNE/CP N.º 03/18. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Organização Acadêmica. Disponível em < <https://www.ifsertao-pe.edu.br/novosite/images/Consup/2020/Resolu%20n%2041.2020.OrgaAcad.pdf>> Acesso em 07 de maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO - PDI: período de vigência 2009-2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO



PERNAMBUCANO. Resolução nº 0 38 do conselho superior, de 21 de dezembro de 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO

PERNAMBUCANO. Resolução nº 031/2010 de 30 de setembro de 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO

PERNAMBUCANO. Resolução nº 029/2016 de 03 de novembro de 2016.